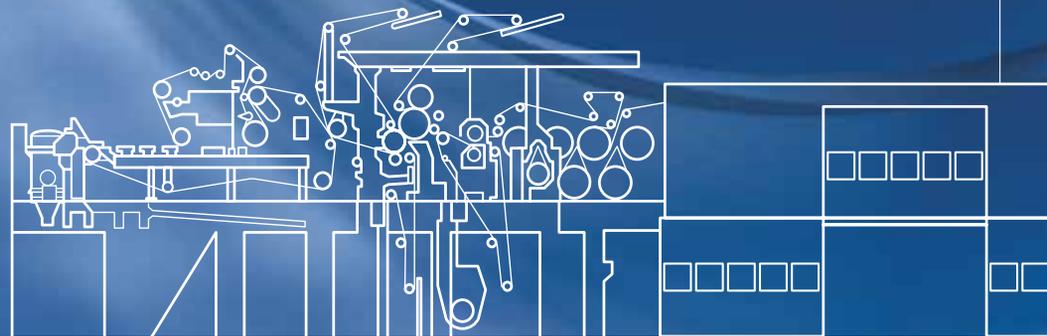


SUZANO PAPEL E CELULOSE

◦ 2 0 0 4

◦ RELATÓRIO ANUAL

◦ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



SUZANO
PAPEL E CELULOSE





2(0)(0)4

Um ano de importantes realizações que reforçam a sua posição competitiva

e definem uma trajetória de crescimento rentável com sustentabilidade

APRESENTAÇÃO
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS 04
PRINCIPAIS REALIZAÇÕES 06
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 08

ORGANIZAÇÃO
PERFIL CORPORATIVO 12
EMPRESAS SUZANO 14
80 ANOS DE HISTÓRIA 16

GESTÃO
GOVERNANÇA CORPORATIVA 22
ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS 24
INVESTIMENTOS 26

03

10

20

Com o tema “80 Anos de Inovação e Desenvolvimento”, este relatório procura transmitir aos leitores os princípios que levaram a Suzano a percorrer oito décadas de reconhecido sucesso empresarial no segmento de papel e celulose. Enquanto a inovação foi a base para encontrar uma fórmula inteligente e ousada de construir o futuro, o desenvolvimento, preocupação constante de toda a Suzano, fez com que cada iniciativa fosse pensada para um crescimento em parceria com a sociedade, de forma responsável e positiva para todos os *stakeholders*.

Inovando e desenvolvendo, a Suzano completou 80 anos em 2004 com ativos que permitem visualizar muitas outras décadas de prosperidade. São ativos constituídos pela sustentabilidade de suas florestas, pela escala e o potencial de crescimento de suas fábricas, pela atualização tecnológica de seus equipamentos e processos e pela motivação e vontade permanente de seus colaboradores de fazer mais e melhor.

28

OPERAÇÕES

- 30 LOCALIZAÇÃO
- 32 RECURSOS NATURAIS
- 34 SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA
- 35 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
- 36 PRODUÇÃO
- 37 VENDAS E DISTRIBUIÇÃO

38

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 40 GESTÃO AMBIENTAL
- 44 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA
- 46 ATIVOS INTANGÍVEIS

52

RESULTADOS

- 54 AMBIENTE COMPETITIVO
- 56 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
- 60 ANÁLISE POR SEGMENTO DE NEGÓCIO
- 62 FLUXO DE CAIXA E DÍVIDA
- 63 GESTÃO DE RISCOS
- 66 MERCADO DE CAPITAIS
- 68 PERSPECTIVAS 2005
- 70 BALANÇO SOCIAL ANUAL 2004
- 72 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

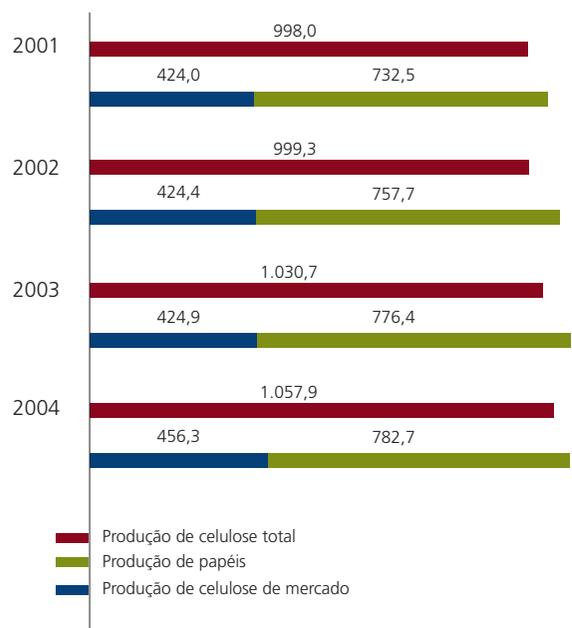
75

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados do ano foram marcados por importantes investimentos em modernização e operações relevantes no mercado de capitais

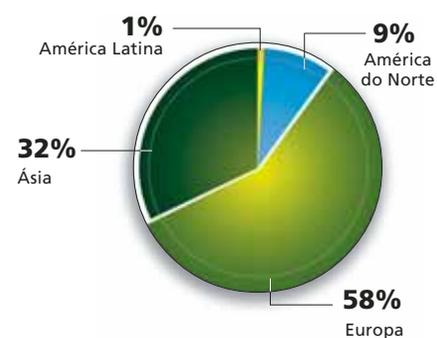
PRODUÇÃO DE CELULOSE

Em mil toneladas



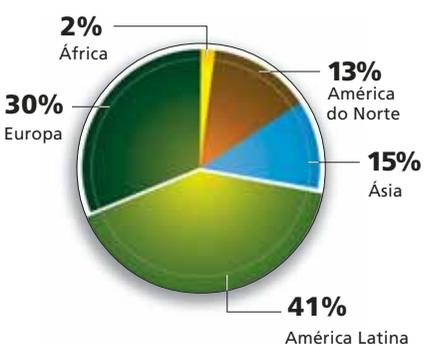
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES – CELULOSE (2004)

Em mil toneladas



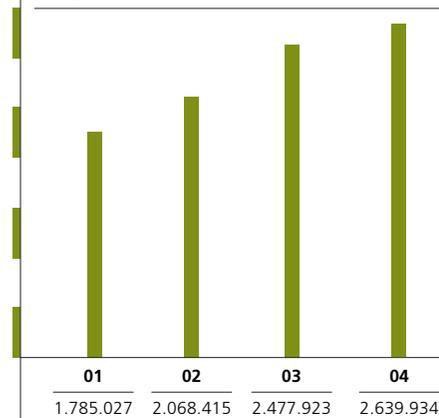
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES – PAPEL (2004)

Em mil toneladas



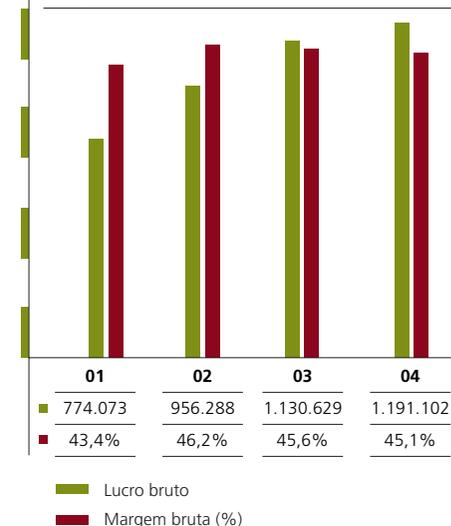
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Em R\$ mil



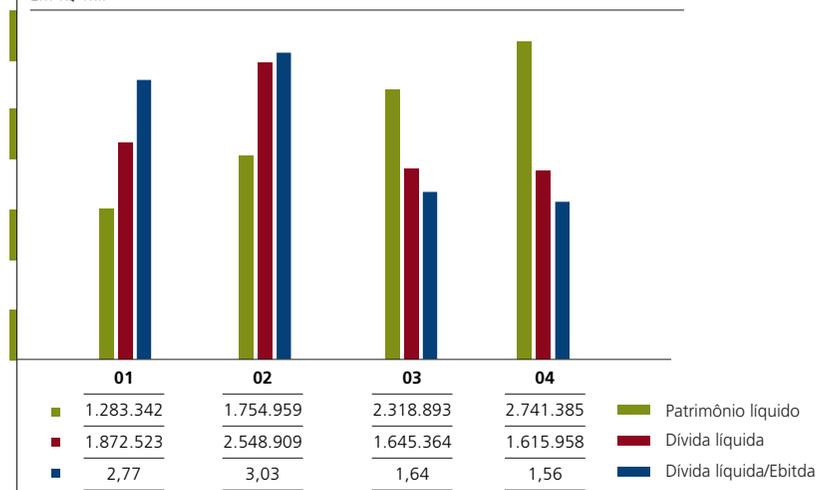
LUCRO BRUTO

Em R\$ mil



FINANCEIRO

Em R\$ mil

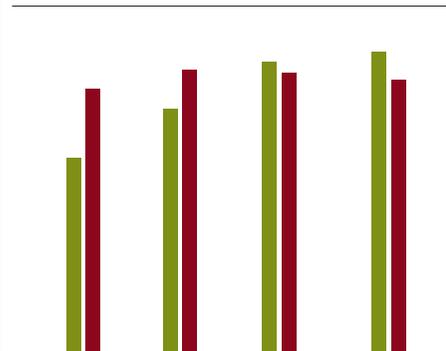


Resultados

2004!

EBITDA

Em R\$ mil

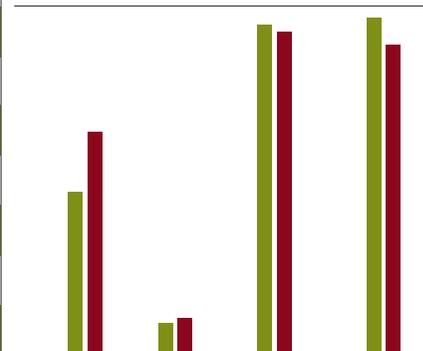


Trimestre	01	02	03	04
Ebitda	675.177	840.699	1.000.222	1.038.943
Margem Ebitda (%)	37,8%	40,6%	40,4%	39,4%

■ Ebitda
■ Margem Ebitda (%)

LUCRO LÍQUIDO

Em R\$ mil

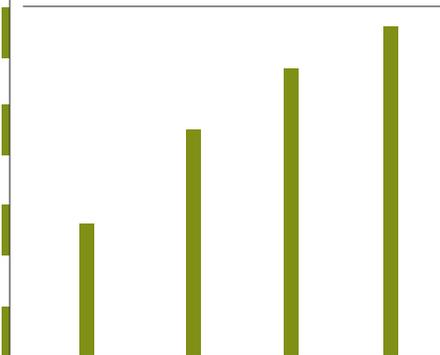


Trimestre	01	02	03	04
Lucro líquido	290.595	55.078	586.518	598.217
Margem líquida (%)	16,3%	2,7%	23,7%	22,7%

■ Lucro líquido
■ Margem líquida (%)

INVESTIMENTOS

Em R\$ mil



Trimestre	01	02	03	04
Investimentos	243.079	423.970	540.684	617.936

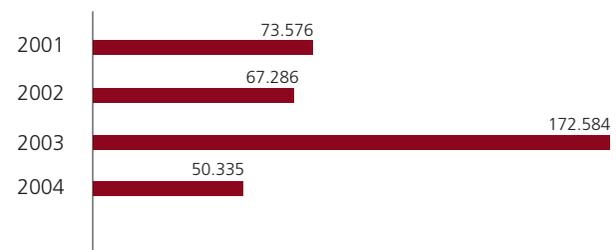
AÇÕES

	2001	2002	2003	2004
Número de ações	225.163.380	258.519.784	273.519.784	285.277.173
Lucro por ação em R\$	1,29	0,21	2,14	2,10
TRS ^(*)	-2,3%	20,3%	161,2%	11,1%
Valor de mercado em R\$ mil	851.320	1.175.593	3.470.966	3.916.856
Valor de mercado em US\$ mil	366.885	332.718	1.201.359	1.475.609

(*) Ajustado por eventos, inclusive dividendos

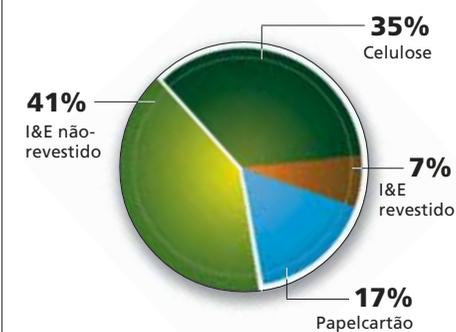
AÇÕES – MONTANTE DE DIVIDENDOS

Em R\$ mil



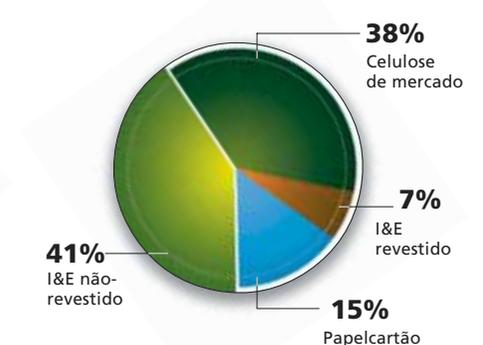
VOLUME DE VENDAS POR PRODUTO – TOTAL (2003)

Em mil toneladas



VOLUME DE VENDAS POR PRODUTO – TOTAL (2004)

Em mil toneladas



Realizações

2004

MAIO



Lançamento da marca mundial
Paperperfect®

ABRIL



Modernização da Unidade Suzano,
com incremento de
43 mil toneladas por ano
de produção de papéis para
imprimir e escrever não revestidos

JUNHO



Incorporação da Companhia
Suzano pela Bahia Sul e
formação
da Suzano Papel e Celulose

AGOSTO



Colocação de R\$ 500 milhões
em debêntures de
10 anos,
com rating Fitch AA- (bra)

SETEMBRO



Ingresso no
IBrX-50
da Bovespa

SETEMBRO



Listagem no CCX de
créditos relativos a
5 milhões
de toneladas de carbono

SETEMBRO



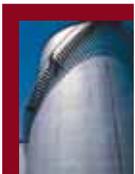
Participação no Guia
Exame de Melhores
Empresas para
Trabalhar

SETEMBRO



Lançamento da linha
**Report
Special**

OUTUBRO



Aprovação do estudo de viabilidade da **expansão** de Mucuri (BA)

OUTUBRO



Inauguração do Parque das **Neblinas**

NOVEMBRO



Acordo para **aquisição** da Ripasa, em conjunto com a VCP, completada em março de 2005

NOVEMBRO



Otimização da Unidade Mucuri, com aumento de **60 mil** toneladas por ano de produção de celulose

DEZEMBRO



Aprovação da implantação de um Plano de Previdência Privada para os **colaboradores**

DEZEMBRO



Conquista da certificação florestal internacional **FSC** nas florestas que suprem a Unidade Mucuri

DEZEMBRO



Classificação entre as **10** melhores empresas no Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa

Comemorar 80 anos de história foi uma enorme satisfação para a Suzano Papel e Celulose em 2004. E não foi a única. Além de celebrar a trajetória marcada pelo espírito pioneiro e inovador de seus empreendedores, a Companhia deu passos importantes para a realização de uma estratégia lastreada na criação de valor aos seus acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e demais públicos relacionados.

Algumas conquistas contribuíram para ampliar a competitividade e reforçar o posicionamento da Suzano Papel e Celulose como *player* global. Foi aprovado o estudo de viabilidade do projeto de expansão da Unidade Mucuri, na Bahia, para aumento de 1 milhão de toneladas por ano na produção de celulose de mercado. O investimento previsto atinge US\$ 1,28 bilhão e o início da obra é planejado para 2005, após *go-ahead* final do Conselho de Administração. Em novembro, assinamos o acordo para aquisição da Ripasa em conjunto com a VCP, uma importante oportunidade de mercado, que, com suas possibilidades de expansão e ganhos de sinergia, irá contribuir para o aumento de escala, redução de custos unitários e melhoria de margens.

Com um modelo de gestão comprovadamente bem-sucedido também em países mais desenvolvidos, centrado no alinhamento entre controle familiar, gestão profissional e acesso ao mercado de capitais, a Companhia vem trabalhando para conquistar novos investidores. Depois de adotadas diversas medidas para ampliar a liquidez dos seus papéis no mercado acionário – entre elas as ofertas públicas primária e secundária de ações realizadas em 2003 –, este ano foi a vez de promover a Incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul, com a respectiva troca de ações, e de conquistar uma vaga no índice das 50 ações mais líquidas da Bovespa, o IBrX-50. Foi também o momento de recorrer ao mercado de capitais por meio de uma emissão de debêntures – a primeira de uma empresa privada com prazo de dez anos.



Importantes conquistas em
2004 contribuíram para ampliar a
competitividade da Suzano
Papel e Celulose e reforçar seu
posicionamento como player global

Murilo Passos – diretor-superintendente
David Feffer – presidente do conselho de administração

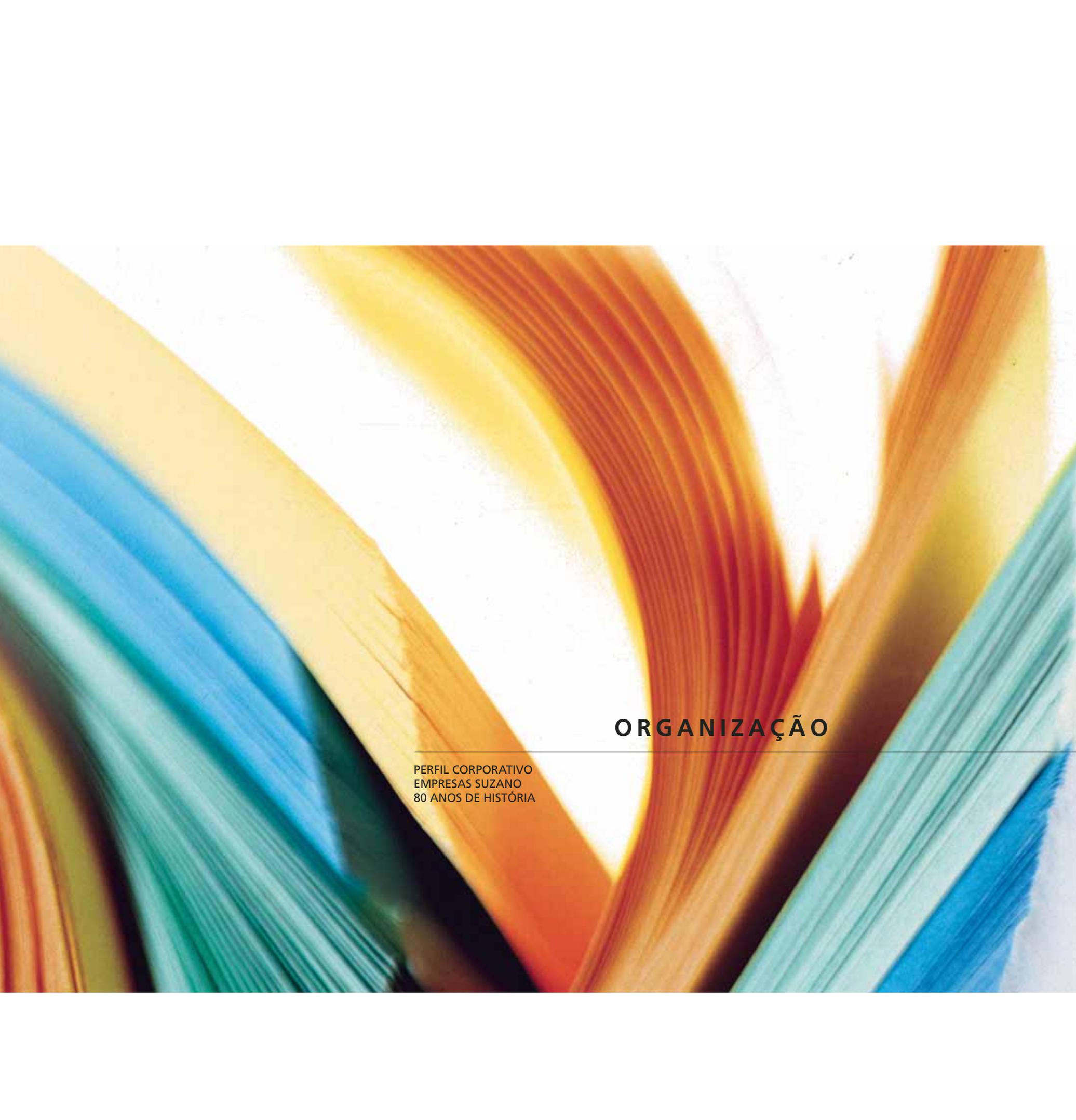
Este foi ainda um ano de importantes reconhecimentos aos princípios de sustentabilidade e responsabilidade social que acompanham a Suzano Papel e Celulose ao longo de sua história. A Companhia entrou para o grupo das dez melhores empresas do *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa* e conquistou a certificação FSC – Forest Stewardship Council, que confirma a aplicação de elevados padrões internacionais de responsabilidade social e ambiental no manejo de suas florestas.

Também nos sentimos recompensados ao saber que a preocupação da Companhia em formar executivos e colaboradores com veio empreendedor, ampliando sua motivação e o compromisso com resultados, é bem recebida e valorizada internamente. Retrato disso foi a entrada da Suzano Papel e Celulose para o *Guia Exame de Melhores Empresas para Trabalhar*, um resultado dos esforços desenvolvidos para esse fim nos últimos anos, além da participação no Ranking Exame de Empreendedorismo Corporativo

Tais conquistas se traduziram em resultados efetivos para os investidores da Companhia. Foram alcançados Ebitda e lucro líquido de R\$ 1,04 bilhão e de R\$ 603 milhões, respectivamente, o que proporcionou uma proposta de distribuição de R\$ 140,2 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio. A Suzano atingiu o valor de mercado de US\$ 1,5 bilhão no fim de 2004, com valorização em dólares de 23% em 2004.

Olhamos para o futuro com a determinação de seguir concretizando nossas estratégias, de assumir uma postura ativa no processo de consolidação do setor no mercado nacional e de ganhar escala com competitividade no ambiente global. Acreditamos que a velocidade nas tomadas de decisão, grande capacidade de execução e a aplicação de um modelo de gestão profissional, com funções operacionais e estratégicas bem segregadas e definidas, farão o diferencial dos grandes *players* do Brasil e do mundo nas décadas adiante.





ORGANIZAÇÃO

PERFIL CORPORATIVO
EMPRESAS SUZANO
80 ANOS DE HISTÓRIA

PERFIL CORPORATIVO

Líder em vários segmentos do mercado, a Companhia é uma das maiores produtoras integradas de papel e celulose da América Latina. Os principais produtos comercializados, tanto no mercado doméstico como no externo, são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever não-revestidos e revestidos e papelcartão. Em 2004, a capacidade total de produção de celulose foi de 1,08 milhão de toneladas por ano, das quais 470 mil toneladas foram destinadas ao mercado e o restante utilizado na produção de papéis. Nesse último segmento, a capacidade de produção foi de 820 mil toneladas.

A Suzano Papel e Celulose possui três unidades industriais – a de Mucuri, no sul do Estado da Bahia, e as unidades de Suzano e

Rio Verde, ambas no Estado de São Paulo. A Ripasa, que a partir de março de 2005 terá 50% de suas operações sob controle da Companhia, detém quatro unidades industriais, todas localizadas

no Estado de São Paulo. Sua capacidade de produção atual é de 600 mil toneladas de produtos finais por ano.

A Companhia possui atualmente 279 mil hectares de terra próximos às unidades de produção. Desse total, 168 mil hectares estão disponíveis para o plantio de eucalipto, e a maior parte da área restante é destinada à preservação ambiental. Adicionalmente, a Companhia possui 163 mil hectares de terras nos Estados do Maranhão e Minas Gerais, sendo 86 mil hectares de florestas plantadas ou terras disponíveis para o plantio e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Essas terras e plantios são utilizados atualmente para pesquisa florestal e venda de madeira.

Foi atingida ao longo de 2004 a capacidade total de produtos finais de 1.290 mil toneladas por ano



*Abaixo, Unidade Suzano, SP.
Ao lado e acima, Unidade Mucuri, BA,
e abaixo, Unidade Rio Verde, SP*

A Suzano possui um total de 279 mil ha
de terras próximos às unidades produtivas



A Suzano Papel e Celulose é controlada desde a sua origem pela família Feffer, tradicional empreendedora no setor de papel e celulose. Esse controle é agora exercido por meio da Suzano Holding S.A., que possui também investimentos na indústria petroquímica através da Suzano Petroquímica, uma sub-*holding* com participações na Polibrasil, Rio Polímeros, Petroflex e Politeno. Os negócios de papel e celulose representam hoje dois terços das receitas consolidadas da Suzano Holding.

Em 2004, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2.640 milhões e seu lucro líquido, R\$ 603 milhões. A geração de caixa medida pelo Ebitda foi de R\$ 1,04 bilhão.

Um dos objetivos estratégicos das Empresas Suzano é assegurar o seu posicionamento entre os 10 maiores grupos econômicos privados no Brasil nos próximos 10 anos

EMPRESAS SUZANO

As Empresas Suzano tiveram dois importantes marcos em 2004: 80 anos de atuação no setor de papel e celulose e 30 anos de história na área petroquímica. O ano de 2004 para a Suzano Petroquímica foi marcado por uma postura ativa frente aos movimentos de consolidação que se desenham no setor e por uma parceria sólida e consistente com o mercado de capitais. Na área de papel e celulose, este foi o ano da largada para relevantes iniciativas que visam à sua expansão, condição fundamental para a conquista de ganhos de margem e para a consolidação de sua posição de *player* competitivo com escala global.

Convergir estratégias, alinhando as atividades de papel e celulose e petroquímica aos princípios e objetivos definidos para toda a Organização, foi um dos principais desafios superados. Durante o ano, foi desenvolvido um planejamento estratégico e orçamentário que estabeleceu as principais diretrizes de atuação das Empresas Suzano.

Como suporte a toda a estratégia que norteará suas atividades nos próximos anos está a parceria com o mercado de capitais, escolhido como alavanca básica para o crescimento e forte aliado dos acionistas controladores na tarefa de fiscalizar a gestão e garantir a eficiência dos processos sucessórios. Associada a um controle acionário familiar e a uma gestão profissional, essa parceria acompanhará as Empresas Suzano em seu percurso para assegurar seu posicionamento entre os dez maiores grupos privados nacionais nos próximos dez anos, em termos de rentabilidade e de nível de lucros.



A Visão adotada pelos acionistas controladores na gestão das suas participações nas Empresas Suzano é centrada no alinhamento entre controle familiar, gestão profissional e acesso ao mercado de capitais, conforme o diagrama ao lado:

CONTROLE FAMILIAR

- *Reputação*
- *Visão de longo prazo*



MERCADO DE CAPITAIS

- *Avaliação de desempenho da administração*
- *Transparência*
- *Crescimento*



GESTÃO PROFISSIONAL

- *Disciplina de capital*
- *Agilidade na tomada de decisão*



crescimento rentável e sustentável

A definição de Valores e Missão, além de objetivos e desafios, foi também um dos resultados desse planejamento estratégico. Como Missão, caberá à Organização destacar-se entre os mais rentáveis grupos empresariais privados brasileiros, tendo a capacitação como diferencial competitivo e atuando em setores dotados de vantagens comparativas através de participações em companhias nas quais exerça influência sobre a gestão. A capacidade de inovação, a governança corporativa e a responsabilidade socioambiental foram eleitas como pilares da nossa gestão.

Como valores foram definidos o **empreendedorismo** (capacidade de inovar e assumir riscos), a **excelência** (constante busca pelo melhor), as **relações de qualidade** (para que se tenha transparência e confiança que perdurem), a **responsabilização por resultados** (com reconhecimento de mérito e sem condescendência com o baixo desempenho), e a **paixão** (motivadora de um elevado nível de comprometimento com os Valores da Organização).

Levar tais diretrizes a todos os executivos do grupo – e torná-las presentes no planejamento e na gestão das companhias controladas – é o desafio desse processo a partir de agora. Nesse sentido, realizou-se em novembro um *workshop* para conhecimento das melhores práticas das Empresas Suzano no que diz respeito à governança corporativa, planejamento estratégico, recursos humanos, comunicação, responsabilidade social, meio ambiente, inovação tecnológica, qualidade e produtividade. Foram selecionados oito entre 56 casos de práticas merecedoras de destaque e apresentados a 150 executivos de todas as subsidiárias.



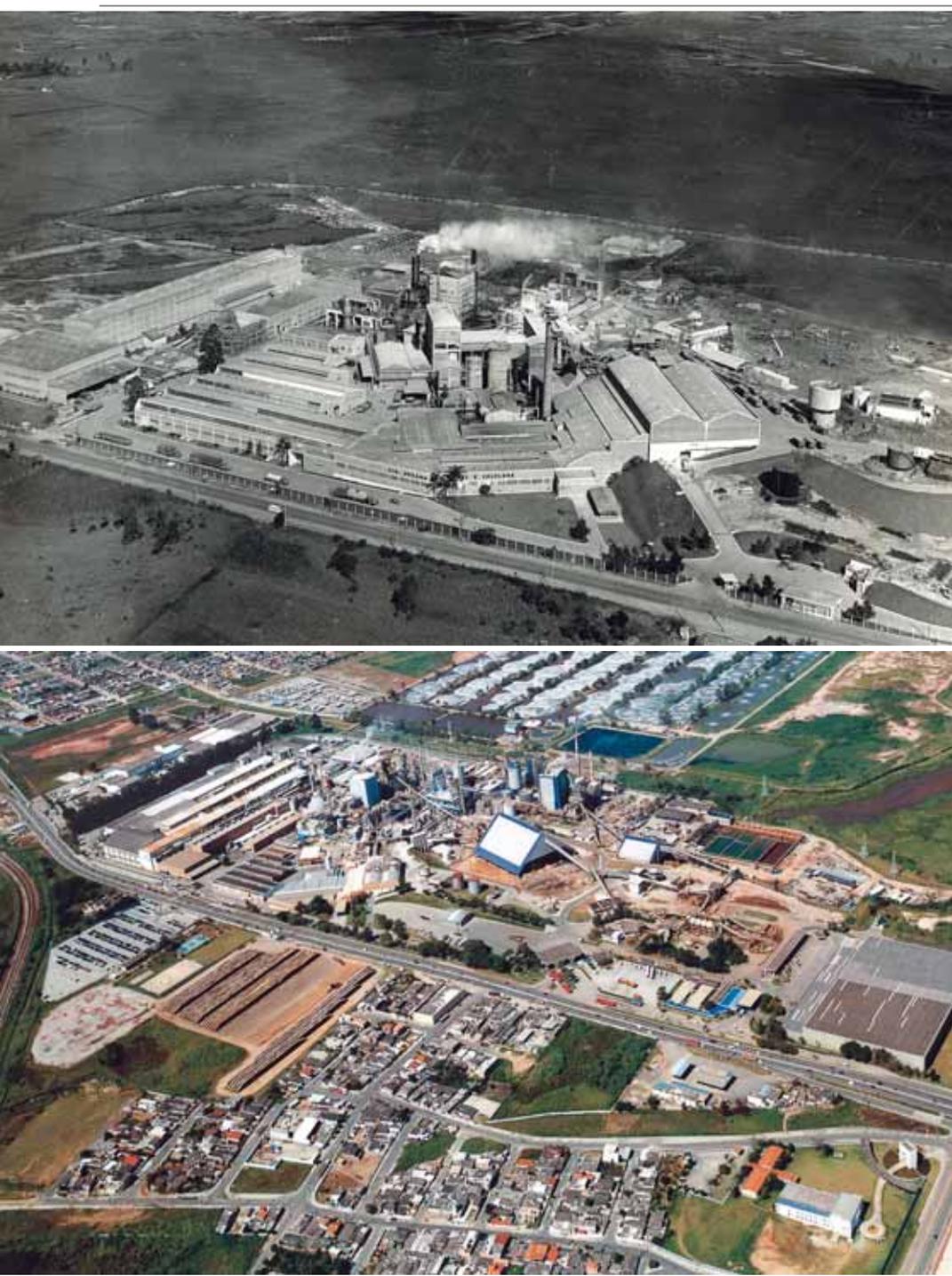


80 ANOS DE HISTÓRIA

Inovação e pioneirismo são dois atributos que se destacam em toda a história das Empresas Suzano. Desde a percepção do elevado risco de depender da celulose importada para produção de papel e da pesquisa voltada para a produção da celulose extraída a partir do eucalipto, a Suzano vem marcando sua trajetória empresarial pelo jeito diferente de fazer e pela ousadia de fazer pela primeira vez.



*Abaixo, a partir do alto,
Unidade Suzano, SP,
em 1962 e em 2004*

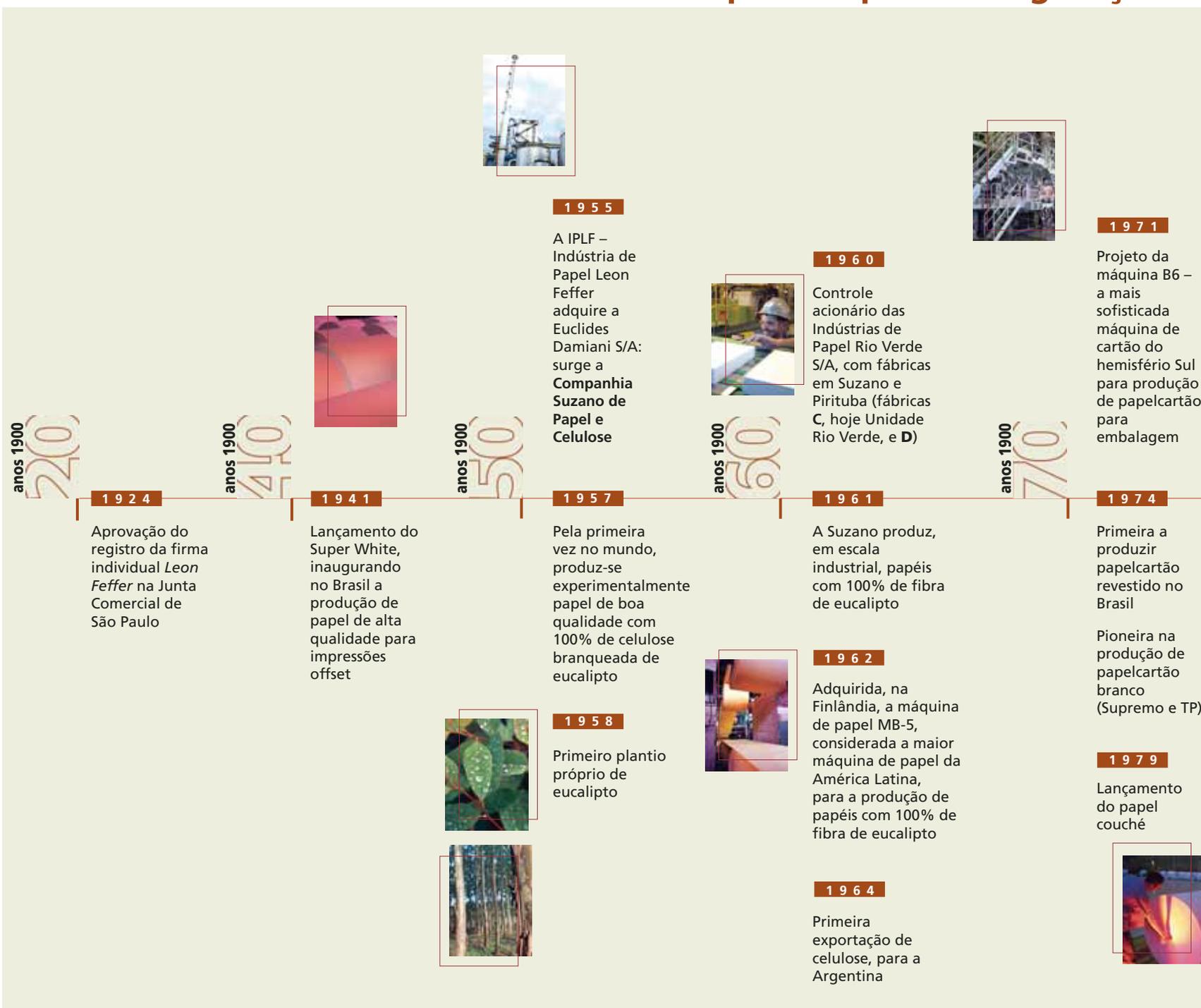


Foi assim ao utilizar o oxigênio no processo de branqueamento da celulose, ao produzir o papel revestido ou couché nacional e o couché com duplo revestimento e ao lançar o papel reciclado (o Reciclato®) em escala industrial. Todas inovações voltadas a produzir desenvolvimento de forma sustentável e mediante elevados padrões de responsabilidade ambiental, que acabaram por fazer da Suzano Papel e Celulose também globalmente pioneira em seu segmento na conquista da certificação ISO 14001. No ramo petroquímico, a mesma motivação está refletida no projeto da Rio Polímeros, primeira empresa a investir no uso do gás natural para produção de polietilenos, e na substituição da nafta – matéria-prima em trajetória de escassez progressiva – pelo propeno de refinaria na produção de polipropileno pela Polibrasil.

As referências de uma postura inovadora e comprometida com o desenvolvimento aparecem também na construção do relacionamento da Suzano com o mercado de capitais. A começar por sua abertura de capital, em 1980, quando foi a primeira do segmento a lançar ações em bolsa de valores. Em 2003, a Suzano Papel e Celulose realizou uma oferta pública primária e secundária de ações, no valor de R\$ 442 milhões, e inovou ao contratar um grupo de corretoras para distribuir os papéis a investidores de varejo, com incentivos previamente definidos para que as ações alcançassem elevado grau de pulverização. Seguindo a mesma orientação, a Suzano Petroquímica, também em uma oferta pública de ações, implementou mecanismos pioneiros no Brasil para assegurar a dispersão da base acionária e a entrada de novos investidores individuais.



80 anos trabalhando para as próximas gerações



1980

Abertura de capital da Suzano, primeira no setor



Uma das pioneiras do setor a desenvolver o projeto e a implantação de caldeira para queima de biomassa, substituindo o óleo combustível

1981

Lançamento do papel Alto Alvura, o primeiro offset superalvo



1982

Primeira empresa brasileira a participar do mercado de papel *cut size* (marca Report)



Lançamento do *cut size* colorido

1987

Assembléia de constituição da Bahia Sul Celulose, a partir de uma *joint-venture* entre a Suzano (55%) e a Companhia Vale do Rio Doce (45%)



1990

Lançamento da primeira linha de papéis *off-white* (linha Pólen)

1991

Pioneira na produção de *cut size* 90 g/m²

Lançamento do primeiro papel alcalino



1992

Criada a SPP-NEMO DISTRIBUIDORA de papéis e materiais de escritório

Iniciada a operação da planta de celulose da Bahia Sul

Abertura de capital da Bahia Sul (atual Unidade Mucuri)

1995

Certificação ISO 9002 e BS7750 na Unidade Mucuri

1996

Certificação ISO 14001 na Unidade Mucuri

1998

Inicia-se a reestruturação das Empresas Suzano, com a venda de ativos de segmentos não-estratégicos como embalagens, papéis sanitários e telecomunicações

Primeiro papel revestido *on-machine* (Film Coating)

1999

Lançamento do papel Report Photo Paper, em parceria com a americana Polaroid



2001

Aquisição da participação da Vale do Rio Doce na Bahia Sul

Lançamento do Reciclato

- primeira linha de papel offset brasileiro 100% reciclado produzido em escala industrial

Lançamento do Supremo Duo Design – primeiro papelcartão com revestimento no verso

A Bahia Sul conquista o PNQ – Prêmio Nacional da Qualidade

Criação da Suzano Petroquímica

- a partir da separação dos ativos do setor petroquímico detidos pela Companhia Suzano

Lançamento do couché com dupla camada

Report multiuso, para aplicação em impressoras *ink jet* e *laser*



2003

Adesão da Suzano Papel e Celulose ao Nível I de Governança Corporativa da Bovespa

Reestruturação organizacional: profissionalização da gestão. Concentração dos acionistas controladores no Conselho de Administração

Criação da Suzano Holding, consolidando o novo modelo de gestão no grupo

Distribuição pública primária e secundária de ações preferenciais e ordinárias pela Companhia Suzano de Papel e Celulose

Cartolina escolar com a marca Report

Reciclato *cut size* para o mercado corporativo

2004

Incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul: **Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.**

Lançamento de R\$ 500 milhões em debêntures

- primeira empresa privada a lançar um título local com 10 anos. Rating Fitch AA- (bra)

Suzano Papel e Celulose e VCP celebram acordo para aquisição de 60% do capital da Ripasa

Lançamentos

- marca mundial Paperfect
- papelcartão para congelados sem utilização de barreiras plásticas
- Reciclato *cut size* para o mercado de consumo
- papéis *ink jet* de alta definição (qualidade fotográfica)



GESTÃO

GOVERNANÇA CORPORATIVA
ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS
INVESTIMENTOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Suzano Papel e Celulose está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, que exige regras de transparência mais rígidas e um percentual de ações em circulação equivalente a no mínimo 25% do capital social. Em 31 de dezembro, esse percentual era de 35%.

O Conselho de Administração da Companhia é composto por oito membros. Nenhum exerce função executiva, a não ser as atividades em comitês que apóiam os trabalhos do próprio Conselho. O mandato dos conselheiros é de um ano e as reuniões são programadas para ocorrer trimestralmente ou convocadas quando necessárias. Há também um Conselho Fiscal, que se reúne trimestralmente e é composto por três membros – sendo dois indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas não-controladores.

Aos acionistas minoritários foi concedido, a partir da assembléia geral ordinária realizada em 2004, o direito de eleger diretamente um representante no Conselho de Administração, sendo dispensada a possibilidade prevista em lei para que a escolha se fizesse a partir de uma lista tríplice.

Também em 2004 foi implementada a Política de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários, conforme faculta a Instrução CVM 358, com o objetivo de definir parâmetros de negociação com as ações de emissão da Companhia por parte dos colaboradores com acesso a informações confidenciais e prevenir o uso indevido dessas informações.

A remuneração dos executivos é baseada em parâmetros de curto e longo prazo, com metas individuais e coletivas, sendo os de curto prazo ligados a metas individuais e de desempenho anual financeiro da Empresa e os de longo prazo vinculados a padrões de lucratividade, retorno para os acionistas e diferencial de desempenho em relação a empresas concorrentes. A componente de longo prazo da remuneração variável dos principais executivos contém as chamadas *phantom shares* ("ações fantasmas"), que são referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DAVID FEFFER
Presidente do Conselho

DANIEL FEFFER
Vice-Presidente do Conselho

BORIS TABACOF
Vice-Presidente do Conselho

AUGUSTO ESTEVES DE LIMA JUNIOR

JORGE FEFFER

CLÁUDIO THOMAZ LOBO SONDER

ANTONIO DE SOUZA CORRÊA MEYER

OSCAR DE PAULA BERNARDES NETO

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

MURILO CESAR LEMOS DOS SANTOS PASSOS
Diretor-Superintendente

ANDRÉ DORF
Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

BERNARDO SZPIGEL
Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores

CARLOS PONTINHA PEREIRA
Diretor de Distribuição e Vendas no Mercado Interno

ELOY FELIZ JANESCH
Diretor Industrial da Unidade Mucuri

ERNESTO PERES POUSADA JUNIOR
Diretor do Projeto de Expansão da Unidade Mucuri

JOÃO MÁRIO LOURENÇO FILHO
Diretor de Logística

JOSÉ CARLOS MACEDO FERREIRA
Diretor de Recursos Naturais

JOSÉ MARCOS VETTORATO
Diretor Industrial das Unidades Suzano e Rio Verde

ROGÉRIO ZIVIANI
Diretor de Negócios Internacionais

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

LUIZ AUGUSTO MARQUES PAES
RUBENS BARLETTA
EDUARDO DE ALMEIDA SANTOS

SUPLENTES

ROBERTO FIGUEIREDO MELLO
LUIZ GONZAGA RAMOS SCHUBERT
FABIO ALPEROWITCH

COMITÊS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMITÊ DE GESTÃO

- Assessorar o CA nas matérias de sua competência, exceto em temas relacionados à estratégia global de longo prazo
- Desenvolver políticas e diretrizes corporativas de gestão
- Monitorar performance da Empresa

Coordenação

DAVID FEFFER
MURILO CESAR LEMOS DOS SANTOS PASSOS

Membros que não integram a Administração

FABIO EDUARDO DE PIERI SPINA
JOÃO PINHEIRO NOGUEIRA BATISTA
LUIZ FERNANDO SANZOGO GIORGI

COMITÊ DE ESTRATÉGIA

- Analisar e opinar previamente sobre a estratégia de longo prazo, que será submetida ao Conselho de Administração

Coordenação

CLÁUDIO THOMAZ LOBO SONDER
DAVID FEFFER
DANIEL FEFFER
JORGE FEFFER

Em 31 de dezembro de 2004, o **float** atingiu 35%



Em termos de transparência interna, encontros corporativos e de planejamento estratégico são realizados anualmente, envolvendo todo o grupo de gestores. São realizadas apresentações de resultados em todas as unidades da Empresa, nas quais são discutidos os resultados publicados e as metas de desempenho internas de cada unidade. Do ponto de vista externo, a Companhia tem participado de conferências setoriais e regionais no Brasil e no exterior e realizado apresentações aos analistas de mercado no Brasil, com ampla divulgação dos seus resultados, estratégia e perspectivas.

A auditoria externa é realizada pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S, contratada em 2004 para cumprimento do rodízio de auditorias determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A política de atuação junto aos auditores independentes na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se definem em: (i) O auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (ii) O auditor não deve exercer funções gerenciais; (iii) O auditor não deve advogar pelo seu cliente. Os serviços prestados pelos auditores compreendem: emissão de relatórios de revisão trimestral para as ITRs de 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2004; parecer de auditoria sobre as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004; relatórios de procedimentos pré-acordados efetuados sobre dados extraídos das demonstrações financeiras. Os serviços prestados por essa empresa não ligados à atividade de auditoria não superam 5% dos honorários de auditoria. Os controles internos têm sido aprimorados de forma contínua e revisados anualmente pelos auditores independentes. As recomendações têm sido utilizadas para definir melhorias nos sistemas de controle atual dos pontos de vista contábil, fiscal e de tecnologia da informação.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Esforço permanente de aprimoramento

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Sustentabilidade, respeito ao ser humano e ao meio ambiente

**INOVAÇÃO**

Evolução constantemente



A capacidade de Inovação, a Governança Corporativa e a Responsabilidade Socioambiental foram eleitas como pilares da gestão das Empresas Suzano

O modelo de gestão

O modelo de gestão da Suzano Papel e Celulose é fundamentado no alinhamento das competências funcionais definidas e compactuadas por toda a Organização. Seus três pilares básicos sustentam, juntos, o gerenciamento da Suzano e as decisões e ações organizacionais.

O pilar **Fundamentos** incorpora a Missão, a Visão e os Valores organizacionais que norteiam as decisões e ações da Suzano. Os Valores explicitados compreendem Flexibilidade e Agilidade, Relações de Qualidade, Humanismo e Diversidade, Responsabilidade Socioambiental, Liderança, Segurança & Saúde, Comprometimento, Inovação e Pioneirismo. A Visão, que contém como um dos seus elementos a expressão "Forte e Gentil", explicita o caráter empresarial que marca o Grupo, a busca de resultados que englobem ganhos balanceados entre o social, o ambiental e o econômico.

O segundo pilar – **Aprendizado** – considera a busca para a Excelência como uma meta permanente da Suzano. O alinhamento constante aos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade, vencido pela Empresa em 2001, permite a reflexão e o aprendizado organizacional a partir do estado-da-arte da gestão.

Políticas, terceiro pilar, reúne documentos orientadores de conduta que oferecem as bases para certificações nos padrões ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000 e FSC. São quatro as Políticas da Companhia: Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Código de Ética.

A estratégia da Suzano Papel e Celulose está focada no

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Expandir e modernizar a produção: Com os projetos em andamento e em estudo, podemos crescer organicamente, atingindo, em 2008, o ritmo de produção de 2,4 milhões de toneladas anuais de produtos finais. Deu-se continuidade ao projeto de expansão, com a aprovação em outubro de 2004, pelo Conselho de Administração, do estudo de viabilidade do projeto de expansão de Mucuri. Adicionalmente, firmamos acordo para a aquisição da Ripasa em conjunto com a VCP, a ser efetivada em 2005. Em 2004, na Unidade Suzano, concluiu-se a modernização da máquina B8, com adição de 43 mil toneladas anuais de produção de papel para imprimir e escrever não-revestido. Naquela unidade, a linha de celulose passou a contar com capacidade de produção de mais 100 mil toneladas por ano a partir de uma ampliação concluída em dezembro de 2003. Em Mucuri, foi concluída em dezembro a otimização da planta de celulose, que, com a adição de 60 mil toneladas, atingiu 645 mil toneladas por ano de capacidade total de celulose.

Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes: Buscamos obter um grau de diferenciação em qualidade e serviços e desenvolver produtos inovadores com foco no mercado regional na América Latina. Em 2004, foi criada a linha Report Special®, de papel *cut size* revestido principalmente para a impressão fotográfica e outros usos. No mercado internacional, foi lançada a marca Paperfect®, com o propósito de reforçar entre os potenciais clientes a qualidade do papel para imprimir e escrever produzido com 100% de fibras de eucalipto.

Aumentar a eficiência operacional: Investimos em modernização e otimização para a redução dos custos unitários de produção. Foram implementadas também alternativas nas áreas de logística e suprimentos para redução de custos, melhoria de processos e maior controle dos riscos operacionais.

crescimento para obter ganhos de competitividade e escala global e na **criação de valor** para os acionistas,

amparada por elevados padrões de

responsabilidade ambiental

e social. Acompanhe, ao lado, os importantes

passos dados em 2004, em linha com suas principais

diretrizes e com os objetivos estratégicos das

Empresas Suzano

Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento: Temos revisto nossas práticas de governança e nosso grau de transparência e implementado medidas de melhoria da liquidez. Como resultado da oferta de ações, da contratação de um formador de mercado e da incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul, as ações da Suzano Papel e Celulose entraram em setembro para o grupo das 50 mais negociadas da Bovespa, reunidas na carteira do IBrX-50. Em agosto, a Companhia foi a primeira de capital privado a colocar debêntures com prazo de dez anos no mercado local.

Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável: Objetivamos conciliar retorno econômico com desenvolvimento social e práticas ambientalmente responsáveis. Em 2004, importantes conquistas ocorreram nesse sentido. Obtivemos a certificação Forest Stewardship Council (FSC), o mais importante reconhecimento internacional de responsabilidade social e ambiental no manejo de florestas. Além de ingressar na CCX – Chicago Climate Exchange – para comercializar créditos de carbono, a Companhia inaugurou o Parque das Neblinas, uma região de preservação ambiental próxima a São Paulo, e passou a integrar a lista das dez melhores empresas do *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa* de 2004.

Buscar a excelência em gestão: Desejamos alcançar padrão de classe mundial de gestão, por meio da utilização dos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade, do qual a Empresa foi vencedora em 2001. Para isso, a Companhia dispõe de unidades com tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social) e vem implementando programa para estender essa condição a todas as suas demais unidades. A Companhia está ativamente envolvida nos trabalhos para criação de uma terceira geração de normas ISO mundial, que irá abranger a responsabilidade social corporativa.

INVESTIMENTOS

No ano de 2004, foram investidos R\$ 617,9 milhões ou US\$ 211,2 milhões, sendo (i) R\$ 43,5 milhões no crescimento da base florestal; (ii) R\$ 277 milhões em projetos de modernização da área industrial, sendo R\$ 195,5 milhões na Unidade Mucuri e R\$ 81,5 milhões na Unidade Suzano; (iii) R\$ 184,9 milhões relativos a investimentos correntes industriais e florestais; (iv) R\$ 48 milhões em Capim Branco e (v) R\$ 64,5 milhões em outros segmentos, incluindo a eliminação de lucro na venda de ativos imobilizados intercompanhias em decorrência da incorporação realizada em junho, o que, contabilmente, gerou um incremento do ativo imobilizado.

O principal projeto na Unidade Suzano foi a modernização da máquina B8, com melhoria de produtividade e eficiência do equipamento, redução do custo unitário de produção e ampliação de 43 mil toneladas por ano de capacidade de produção de papéis para imprimir e escrever não-revestidos.

Na Unidade Mucuri, a capacidade de produção foi ampliada em 60 mil toneladas para otimizar a linha de celulose. A unidade passará a ter uma capacidade total de 645 mil toneladas por ano, sendo 455 mil comercializadas diretamente para o mercado e o restante utilizado na fabricação de papel.

Planejamos iniciar em 2005 em Mucuri, após *go-ahead* final do Conselho de Administração, a construção da segunda linha de celulose. O início das operações é esperado para o terceiro trimestre de 2007 e terá investimentos estimados de US\$ 1,28 bilhão e capacidade de 1 milhão de toneladas por ano, com posterior ampliação para 1,1 milhão de toneladas por ano sem investimentos adicionais. Com investimentos marginais será adicionada capacidade de 150 mil toneladas por ano, atingindo a capacidade final de 1,25 milhão de toneladas por ano.

Planejamos investir US\$ 1,28 bilhão na segunda linha de celulose na Unidade Mucuri, o que nos posicionará entre os

10 maiores produtores de celulose

de mercado do mundo



Secagem de celulose,
Unidade Mucuri, BA





OPERAÇÕES

LOCALIZAÇÃO
RECURSOS NATURAIS
SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
PRODUÇÃO
VENDAS E DISTRIBUIÇÃO

LOCALIZAÇÃO

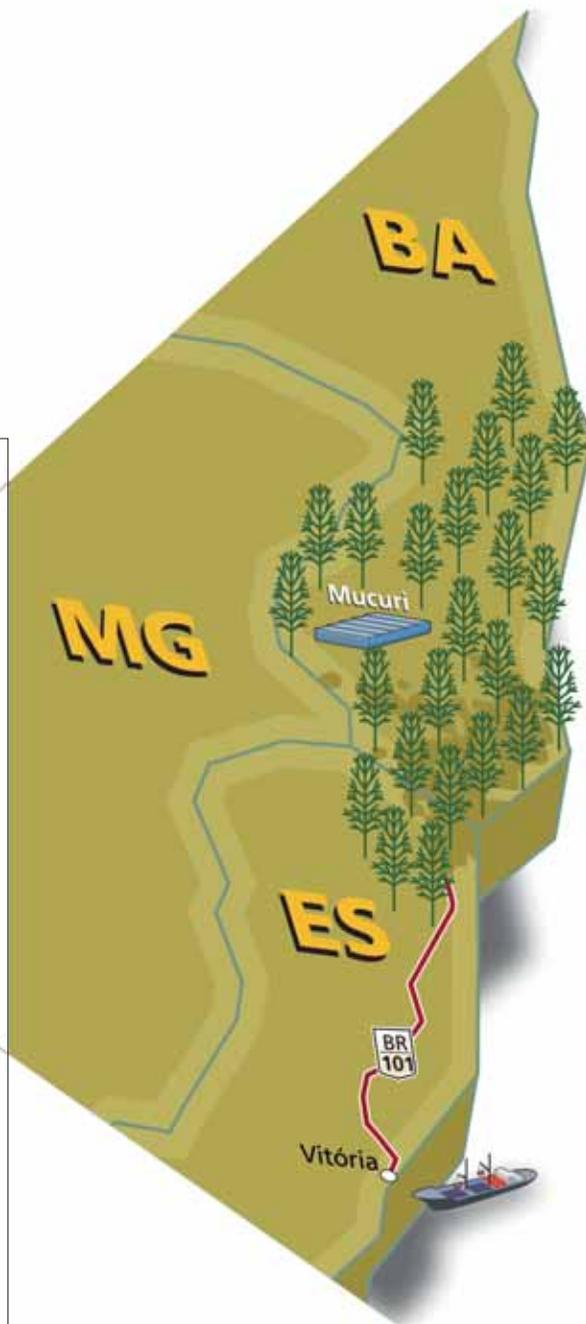
A **localização estratégica das unidades produtivas** confere importante vantagem competitiva. A Unidade Mucuri, localizada a um raio médio de apenas 61 km das florestas de eucalipto, apresenta um dos menores custos de produção de celulose do mundo. As unidades de Suzano e Rio Verde, onde há uma participação maior de papel no mix de vendas, estão localizadas a apenas 90 km de São Paulo, o principal mercado consumidor.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE PAPEL E CELULOSE

Em mil toneladas/ano

Máquina/Local	Capacidade de Produção	Principais Produtos
Unidade Suzano – SP		
Planta celulose	495	Celulose
Máquina B5/ MP2	90	Papel I&E revestido
Máquina B6	190	Papelcartão
Máquina B7	110	Papel I&E não-revestido
Máquina B8	155	Papel I&E não-revestido
Unidade Rio Verde – SP		
Máquina C1	30	Papel I&E revestido e não-revestido
Máquina C2	20	Papel I&E não-revestido, cartolinas e Reciclato
Unidade Mucuri – BA		
Planta celulose	645	Celulose
Máquina BS1	225	Papel I&E não-revestido





LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS FLORESTAS E FÁBRICAS

- 3 unidades produtivas: 2 em São Paulo e 1 na Bahia
- 168 mil hectares de plantios, já tendo atingido 84% do total necessário para a expansão de Mucuri
- 61 km de distância média de transporte de madeira em Mucuri
- 320 km de distância de Mucuri ao porto de Vitória
- 111 mil hectares de áreas preservadas próximas da produção
- 56 mil hectares de fomento florestal, que suprem 8% da necessidade de madeira
- 167 mil hectares de terras nos Estados do Maranhão e Minas Gerais

A Suzano destina à preservação ambiental 40% das suas terras nas regiões de produção

RECURSOS NATURAIS

Em 31 de dezembro de 2004 alcançamos um total de 279 mil hectares de terras em áreas próximas às regiões de produção, nos Estados da Bahia e de São Paulo. Desse total, 111 mil hectares, ou 40%, estão destinados à preservação ambiental e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, por meio de contratos, atingiu 56 mil hectares e a madeira proveniente desses produtores passou a representar 8% do consumo total da Companhia. Nessa mesma data, havíamos atingido 84% do total da área destinada ao plantio para expansão de Mucuri.

Adicionalmente, a Companhia possui 163 mil hectares de terras nos Estados do Maranhão e Minas Gerais, sendo 86 mil hectares de florestas plantadas ou terras disponíveis para o plantio e o restante destinado à preservação ambiental e infra-estrutura. Essas terras e plantios são utilizados atualmente para pesquisa florestal e venda de madeira e representam uma reserva importante para o crescimento futuro da Empresa.

Durante o ano, 40,6 mil hectares foram reflorestados, incluindo novos plantios e replantio em todas as áreas da Empresa, sendo 28,4 mil hectares em terras próprias e 12,2 mil hectares em áreas de fomento. O incremento médio florestal, uma importante medida de produtividade nas áreas utilizadas para produção, apresentou crescimento de 3,7% em São Paulo e de 2,6% na Bahia em relação ao obtido em 2003, com base no inventário florestal contínuo.



Acima: área florestal e de preservação de mata nativa. Ao lado: viveiros, Divisão Recursos Naturais, BA, e abaixo: reserva florestal, SP



ENTRE AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2004, ESTÃO:



Mecanização da colheita florestal em São Paulo. Os resultados alcançados de rendimento operacional em 2004 superaram em 11% o esperado para o primeiro ano de implantação



Compra de 2,1 mil ha em São Paulo e de 3,4 mil ha de terras na Bahia para os projetos Q e de expansão, respectivamente



Modernização dos viveiros na Bahia e em São Paulo, com aumento de 50% na capacidade de produção no viveiro de São Paulo



Venda de 2,5 milhões de m³ de madeira oriunda de plantações na Bahia, São Paulo e, principalmente, em Minas Gerais

SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA

Apesar do cenário adverso no mercado mundial, caracterizado pela elevação dos fretes marítimos, redução da disponibilidade de contêineres e de espaço nos navios, sobretudo nas vendas de papéis, a Companhia conseguiu escoar integralmente a produção conforme planejado. As operações foram realizadas com base em contratos ou acordos já firmados e em formas alternativas de redução de custos e de escoamento da produção. O desenvolvimento de *pallets* reforçados para as exportações do papel *cut size* possibilitou o embarque de cargas soltas em outros tipos de navios, substituindo satisfatoriamente a utilização de contêineres e oferecendo alternativas que ampliaram a disponibilidade de espaço para o transporte desses produtos.

Foram implementados dois projetos bimodais que possibilitaram melhorar a qualidade da entrega, com redução de avarias e do risco operacional. Na distribuição para o Nordeste, adicionamos a cabotagem ao já utilizado transporte rodoviário. Nas vendas para o Mercosul, foram iniciados testes para o transporte rodoferroviário com destino à Argentina, principal ponto de distribuição na região.

Com base no conceito de Suprimentos Estratégicos (“Strategic Sourcing”), famílias de materiais e serviços afins foram classificadas segundo a complexidade do mercado, valores envolvidos e impacto organizacional. Para cada família, foram definidas estratégias de negociação e modelos de contrato específicos. Com o mapeamento de mercado e preços realizados em projetos-piloto por grupos multifuncionais, foram renegociados mais de 20 contratos corporativos em 2004.

com o conceito de Suprimentos
Estratégicos, foram renegociados
mais de 20 contratos corporativos



Na distribuição, a Suzano trabalha, por meio da distribuição SPP, com três modelos de estabelecimento de armazenagem. O dimensionamento e o mix de produtos disponibilizado em cada modelo são definidos com base na demanda prevista para cada região. O Centro de Distribuição Nacional (CDN) trabalha com todo o mix da SPP e conta com uma ampla capacidade de armazenagem. Nos Centros de Distribuição Regionais (CDRs) e nos Estoques Estratégicos Locais (EELs) há um mix de produtos mais focado, com uma menor capacidade de armazenagem.





TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A área de Tecnologia da Informação (TI) da Suzano Papel e Celulose, amplamente reconhecida pela comunidade de tecnologia (como demonstrado na seção de premiações e reconhecimentos a seguir), obedece às seguintes diretrizes:

Utilização de sistemas e ferramentas tecnológicas integradas em uma base tecnológica comum por todas as áreas da Empresa, desde a mudança de eucalipto à distribuição dos produtos para clientes

Aplicação de regras claras de gestão que permitam o alinhamento do departamento de TI com todas as áreas de negócio

Utilização de práticas de gestão de projetos padronizadas segundo os conceitos do PMI (Project Management Institute)

Os destaques do ano em TI foram a integração dos sistemas SAP da Suzano Papel e Celulose e da Bahia Sul após a união das duas empresas, a implantação do Portal de RH e do Sistema de Gestão de Relacionamento com Investidores em plataforma SAP.





Com os atuais projetos de expansão, esperamos dobrar nossa capacidade de produção, com aumento da participação da celulose de mercado no mix de vendas

PRODUÇÃO

A produção atingiu **1.239 mil toneladas em 2004**, 3,1% acima de 2003, sendo 456 mil toneladas de celulose de mercado e 782 mil toneladas de papéis. Na tabela a seguir, podemos ver a evolução da produção e a expectativa de crescimento para 2005, considerando os projetos de investimento realizados em 2004:

O custo-caixa de produção de celulose de mercado, incluindo o custo de madeira em pé, atingiu R\$ 507 (equivalente a US\$ 173) por tonelada em 2004, um aumento de 14% em relação a 2003. A diferença deve-se principalmente à valorização do real e aos efeitos não-recorrentes da parada para entrada em operação do projeto de otimização e posterior curva de aprendizado em Mucuri, que diminuiu a produção e aumentou o consumo de químicos e energia. Adicionalmente, houve elevação do preço de insumos químicos e custos de pessoal.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Em mil toneladas

	Capacidade		Produção	
	2004 ⁽¹⁾	2005 esperada ⁽¹⁾	2003	2004
Celulose				
<i>Total</i>	1.080	1.140	1.031	1.057
<i>Mercado</i>	470	530	425	456
Papéis				
<i>Imprimir e escrever não-revestido</i>	540	540	495	512
<i>Imprimir e escrever revestido</i>	90	90	84	84
<i>Papelcartão</i>	190	190	198	186
Total de papéis	820	820	777	783
Total	1.290	1.350	1.202	1.239

⁽¹⁾ Após conclusão da curva de aprendizado da modernização / otimização de equipamentos que atingiram a plena capacidade durante o ano em curso



Diversificadas, as exportações de 2004 atingiram 77 países

VENDAS E DISTRIBUIÇÃO

No ano de 2004, vendemos um total de 1.283,8 mil toneladas, 11,3% mais que o registrado em 2003. Diante da melhora da demanda interna, as vendas no mercado doméstico fecharam em 570 mil toneladas, ante 469 mil toneladas em 2003. As exportações cresceram 4,3% e atingiram 714 mil toneladas, o equivalente a 55,6% do volume vendido, contra 59,3% no ano anterior. Diversificadas, as exportações de 2004 atingiram 77 países.

Nossa distribuidora SPP-NEMO, voltada para o atendimento dos segmentos gráfico e editorial, manteve a liderança conquistada nos anos anteriores nos seus segmentos de atuação. Registrou um crescimento de 41% no volume de vendas, que atingiu 49,8 mil toneladas em 2004, superior aos 19% obtidos pelo restante do mercado de distribuição no Brasil. O avanço permitiu aumento do *market share* de 12%, em 2003, para 15%. Em pesquisa *top of mind*, a SPP-NEMO se destacou em relação às demais distribuidoras, passando a ser lembrada em primeiro lugar por 33% dos entrevistados. A SPP comercializou 4,6 mil toneladas de produtos de terceiros, um crescimento de 24% em relação ao ano anterior.





DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GESTÃO AMBIENTAL
RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA
ATIVOS INTANGÍVEIS

A Suzano conquistou a certificação FSC – Forest Stewardship Council para as florestas na Bahia



A certificação FSC identifica
as florestas que seguem os
Princípios e Critérios do
Forest Stewardship Council

SW-FM/COC-1377

©1996 Forest Stewardship Council A.C.

A Suzano Papel e Celulose atua segundo um sistema integrado de gerenciamento de qualidade,

GESTÃO AMBIENTAL

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes em toda a sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão.

Além da certificação FSC, que confirmou a excelência da Suzano Papel e Celulose na gestão de suas florestas, foi destaque em 2004 o ingresso da Companhia na Chicago Climate Exchange (CCX), bolsa de mercadorias especializada na negociação de créditos de carbono. Com uma área de 39 mil hectares credenciada, e potencial de absorção de 5 milhões de toneladas de CO₂, a Suzano Papel e Celulose foi a primeira empresa do mundo a ser listada na CCX com um projeto 100% baseado em áreas de floresta de eucalipto – o maior projeto florestal já registrado naquela bolsa.





meio ambiente, saúde e segurança ocupacional,
cujas metas são a racionalização do uso de recursos
naturais, a redução e o beneficiamento de resíduos e a melhoria
do desempenho da saúde e da segurança no trabalho

Aspectos ambientais florestais

O manejo florestal atende a todos os requisitos ambientais e os acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário. Além disso, a Suzano emprega avançados estudos no monitoramento ambiental com seleção de indicadores biológicos que comprovam a adequação das técnicas empregadas e indicam oportunidades de melhorias visando à conservação dos elementos da natureza (fauna, flora, solo, água e ar).

Entre as técnicas inovadoras e pioneiras continuamente aplicadas ao manejo florestal nas áreas da Empresa, destacam-se:

- **Manejo da paisagem** (plantios em mosaico), visa à melhoria do índice de diversidade biológica das propriedades da Empresa, alcançado com a implantação de corredores ecológicos e com a diversidade das idades e materiais genéticos
- **Restauração de áreas nativas**, visa à recuperação das áreas com o emprego das técnicas de revegetação e enriquecimento de espécies nativas da região, o que contribui para o aumento da diversidade de plantas e animais.
- **Cultivo mínimo**, visa à conservação do solo das áreas por meio da manutenção dos resíduos da colheita no terreno e aplicação da subsolagem, evitando-se com isso a erosão e perda de umidade do solo

As técnicas empregadas pela Empresa na produção de madeira, bem como nos monitoramentos e nas técnicas de melhorias ambientais, são aprovadas e auditadas regularmente por rigorosos padrões de certificação ambiental, como a ISO 14001 e o FSC.

Entre outras atividades da Companhia na área florestal, destacam-se: (i) Planejamento ambiental da paisagem (áreas novas); (ii) Caracterização da flora e fauna da mata atlântica e cerrado; (iii) Restauração de reservas nativas; (iv) Monitoramento de avifauna; (v) Monitoramento dos recursos hídricos; e (vi) Plano Integrado de Melhoria Ambiental (Plint).

EFLUENTES LÍQUIDOS

Ano	DBO (kg/dia)		AOX (kg/t celulose)		Temperatura (°C)		pH	
	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano
Limite de referência	3.454	2.100	–		Máx. 40°C		5 – 9	
Média 2002	794	1.480	0,14	0,048	32,1	27	7,8	7,7
Média 2003	911	1.250	0,07	0,057	32,2	27	8	7,5
Média 2004	989	2.050	0,10	0,051	31	26	8,1	7,6

EMIÇÃO DE TRS – ODOR

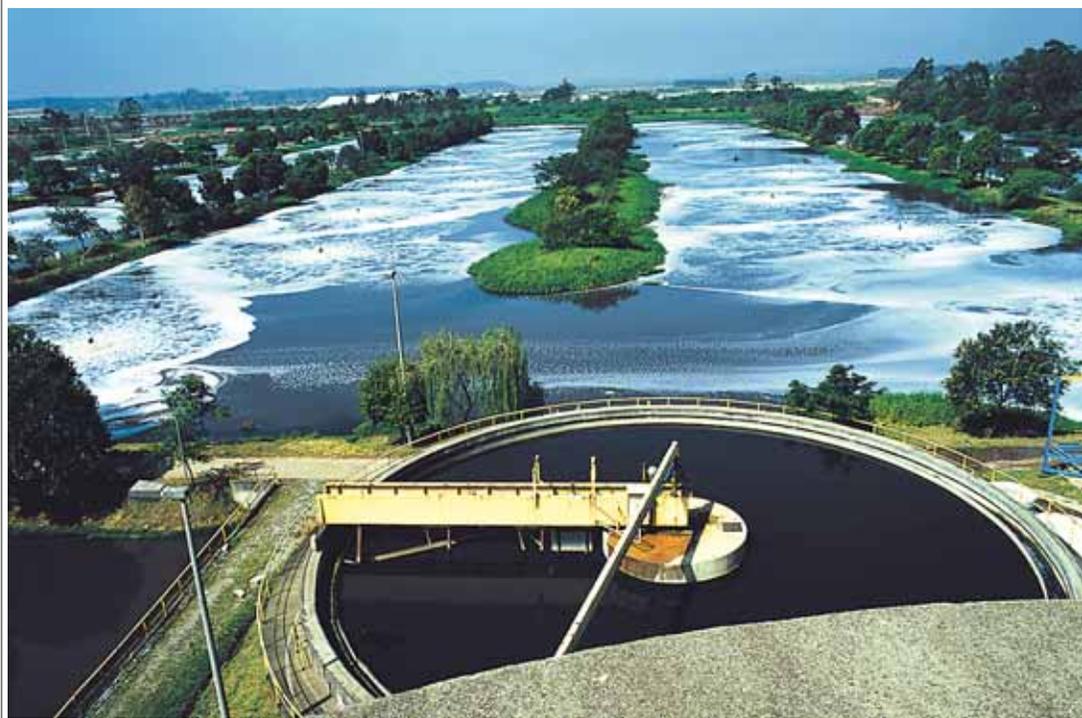
	Caldeiras de Recuperação		Fornos de Cal	
	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano
	ppm		ppm	
Limite Legal (*)	5,0	Até 2003: 5,0 A partir de 2004: 2,5	8,0	Até 2003: 8,0 A partir de 2004: 4,0
Média 2002	3,8	0,6	3,6	4,1
Média 2003	4,5	0,5	1,7	3,9
Média 2004	3,0	0,4	1,3	1,5

(*) Os padrões de emissão de TRS foram modificados em 2004. Até 2003 os padrões eram para as caldeiras de recuperação de 5,0 ppm e para os fornos de cal 8,0 ppm. A redução nas emissões dos fornos de cal foi em consequência de melhorias no processo como lavagem e secagem da lama de cal

Indicadores ambientais industriais

Na área industrial, os investimentos realizados somaram R\$ 14,1 milhões em diversos projetos nas Unidades Mucuri, Suzano e Rio Verde, sendo o principal o de modernização da Unidade Suzano para redução na geração de emissões atmosféricas.

Os quadros a seguir demonstram a evolução da emissão de efluentes líquidos, atmosféricos e sólidos nos últimos três anos. No que se refere aos efluentes líquidos, mais especificamente ao DBO5, observa-se um crescimento desde 2002 devido ao aumento da produção em Mucuri. Os níveis obtidos, contudo, estão bem abaixo do limite estabelecido pela licença de operação dessa unidade. Para 2005, é previsto o desassoreamento da lagoa aerada, o que contribuirá para o aumento da sua eficiência e permitirá a redução na emissão de DBO5. Também na Unidade Suzano foi verificado o aumento na emissão desse item, devido à implantação do projeto Q, que desestabilizou temporariamente o sistema de efluentes



Estação de Tratamento de Efluentes, Unidade Mucuri, BA

Estação de Tratamento de Efluentes, Unidade Suzano, SP



líquidos. A perspectiva é de sensível melhora em 2005, conforme tendência já verificada a partir de outubro de 2004. Em relação às emissões atmosféricas na Unidade Suzano, a redução em 2004 nas emissões dos fornos de cal foi em consequência de melhorias no processo como lavagem e secagem da lama de cal.

A Unidade Mucuri está desenvolvendo diversos projetos para a redução, reutilização e reciclagem dos resíduos industriais. Com a implantação desses projetos, haverá uma significativa redução dos resíduos destinados ao aterro industrial. Essa redução já vem sendo praticada desde o início das operações dessa unidade, resultando em ampliação da vida útil das células do aterro, que passou de seis meses em 1992 para uma expectativa de três anos em 2004. A implantação dos novos projetos em estudo deverá ampliar ainda mais essa vida útil, que deverá situar-se em seis anos. Todas as ações de gerenciamento de resíduos são desenvolvidas por um grupo de trabalho multidisciplinar denominado GT Resíduos, que possui representantes de todas as áreas operacionais da unidade.



RESÍDUOS SÓLIDOS

Resíduos	Mucuri		Suzano	
	m ³ /ano	Destino	m ³ /ano	Destino
Lixo Geral	12.187		9.048	
Dregs	25.614	Aterro Industrial Próprio	22.432	Aterro Industrial Próprio (AIP)
Grits	4.364		6.042	
Cinzas Caldeira	35.602		6.506	Plantio de Eucalipto
Cascas	25.958	Adubação Própria	-	-
Lodo da ETE	48.519	Plantio de Eucalipto	130.057	Aterro Industrial Próprio
			15.099	Reciclagem

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A **responsabilidade social corporativa é parte integrante** da filosofia de gestão da Suzano Papel e Celulose, cuja Visão é, segundo seu Planejamento Estratégico, a “contínua construção de uma empresa de excelência, que harmonize a criação de valor com a dignificação do ser humano”. A Empresa é signatária do Global Compact, movimento liderado pela ONU que une a sociedade civil em torno de ações voltadas a direitos humanos, trabalho e meio ambiente.

A fim de incrementar a gestão estratégica e orientar as ações de relacionamento e responsabilidade social junto às comunidades de influência das Unidades Industriais e das Áreas Rurais, a Suzano Papel e Celulose concebeu o Plano Diretor de Relações com a Comunidade. Concluído em agosto de 2004, o Plano tem como principais objetivos assegurar a efetividade das ações de responsabilidade social com foco e escala adequados nos municípios sob sua influência. Inicialmente, foram mapeados tais municípios e definidos os 34 prioritários, que serão alvo da implementação de programas de geração de emprego e renda, alfabetização de adultos, capacitação profissional de jovens, responsabilidade social, estímulo ao desenvolvimento regional e diálogo mais próximo com os formadores de opinião.

No total, foram investidos cerca de R\$ 4,1 milhões em projetos sociais, no alinhamento estratégico das ações, no aperfeiçoamento dos canais de comunicação para ouvir, envolver e responder com agilidade às demandas das comunidades, bem como no reforço e na atuação institucional da Suzano Papel e Celulose perante os seus públicos de interesse.



Em 2004, estavam em desenvolvimento 21 projetos sociais, entre os quais destacamos

- **Programa Sementeira, que realizamos em parceria com o BNDES e outras instituições. O objetivo é contribuir com a conscientização sobre a importância do respeito ao meio ambiente. Em 2004, 656 professores foram capacitados em Educação Ambiental nas comunidades próximas às nossas florestas no Espírito Santo e na Bahia e somados aos 1.090 formados nos cinco anos anteriores. O programa abrange 190 escolas e mais de 31 mil alunos**
- **Projeto Formação de Gestores de Entidades Sociais, em parceria com o BNDES e a Associação dos MBAs da USP. Visa a disseminar o conhecimento sobre gestão e administração empresarial para entidades públicas e comunitárias nos municípios de influência da Suzano Papel e Celulose. Em 2004, foram capacitadas 116 pessoas em 65 entidades sociais e 11 escolas públicas**
- **Orquestra Sinfônica Jovem Minha Terra Mogi, criada em 2003. Oferece formação cultural e promove a geração de renda, ampliando os horizontes para a profissionalização de jovens músicos. Tem um alcance de 375 crianças de 7 a 14 anos**
- **Projeto de Apicultura, que apóia a diversificação da economia rural com a promoção do desenvolvimento sustentável por meio do estímulo à formação de grupos de apicultores. Esse projeto possibilita a melhoria de qualidade de vida por meio do trabalho comunitário e de formas populares de organização. Em 2004, esse projeto beneficiou 16 apicultores, que produziram um total de 1.840 kg de mel.**
- **Projeto Formare, voltado à formação educacional, preparação para o trabalho e cidadania de jovens carentes. As aulas são ministradas por colaboradores voluntários e os alunos recebem ajuda de custo de despesas, transporte, seguro saúde e material didático, entre outros benefícios. Inicialmente, serão atendidos 40 jovens, com um investimento previsto de R\$ 400 mil em 2005**



Acima: Programa Sementeira, e ao lado, Orquestra Sinfônica Jovem Minha Terra Mogi das Cruzes

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Companhia em 1999 com o objetivo de potencializar soluções socioambientais e fortalecer o caminho do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ao compartilhar o conhecimento e implementar projetos pontuais, pretende contribuir de forma concreta para a emancipação dos indivíduos e das comunidades, a solução de problemas ambientais e a redução das desigualdades sociais e da pobreza. O Instituto atua em parceria com outras instituições, empresas, poder público e universidades. Seus principais projetos são o Ler é Preciso, o Movimento Cooperativas e o Parque das Neblinas.

Parque das Neblinas

Proteger e recuperar áreas da mata atlântica por meio da adoção de novos modelos produtivos são os objetivos do Parque das Neblinas, uma reserva privada de proteção da natureza com 2.788 hectares de extensão localizada em Bertioga (SP), próximo ao Parque Estadual da Serra. Iniciado em 2004, o projeto visa à aproximação do homem urbano com a natureza a partir de ações como educação ambiental, ecoturismo, manejo sustentável de recursos naturais, cultivo de espécies ameaçadas e pesquisas científicas. Nesse sentido, o Instituto promove parcerias com a comunidade da região para atividades que criem emprego e renda a partir da elaboração de produtos florestais diversos. Moradores locais atuam nas oficinas de artesanato, preparam alimentos, transportam visitantes e trabalham como guias de caminhadas.

Até novembro, o Parque havia recebido 2,4 mil visitantes. Foram firmadas diversas parcerias com agências e operadoras de viagem e criados programas de caminhada monitorada e visitas escolares.



Ler é Preciso

Acreditando que o acesso à informação é a base da auto-estima, do desenvolvimento pessoal, da formação de consciência ecológica e cidadã, o Programa Ler é Preciso visa a preparar as novas gerações para atuar na sociedade do conhecimento a partir do domínio crítico da linguagem e da competência de se comunicar pela escrita.

Em 2004, o programa avançou na implantação de bibliotecas comunitárias. Com recursos das companhias Suzano, Vale do Rio Doce, Polibrasil, Politen e Instituto Telemar, num total de R\$ 1,4 milhão, chegou-se a 36 bibliotecas no fim de 2004. Foi realizado também o 4º Concurso de Redação, que recebeu 9 mil textos e envolveu 2 mil escolas, 100 bibliotecas e mais de 2 mil professores. O Clube Ler é Preciso, que atua como um canal de comunicação interativo entre os públicos do programa, encerrou o ano com 15 mil associados, entre crianças e adolescentes, e 150 bibliotecas. O selo Ler é Preciso, que reverte 1% da receita de livros para a implantação de bibliotecas comunitárias, fechou seis novas parcerias com editoras e arrecadou R\$ 45 mil.

Movimento Cooperativas

Em 2001, o Instituto Ecofuturo iniciou uma parceria com a Coopamare (Cooperativa de Catadores de Papel, Aparas e Materiais Recicláveis), uma das organizações pioneiras nesse segmento no País. Contando com 80 cooperados e cerca de 120 catadores avulsos, o movimento contempla uma produção mensal de 200 toneladas de materiais preparados para reinserção no processo industrial. Atualmente, 22 outras cooperativas recebem apoio ou estão em processo de associação com o Instituto.

os ativos intangíveis são responsáveis por grande parte das conquistas que marcaram a trajetória da Suzano Papel e Celulose

e Celulose

ATIVOS INTANGÍVEIS

Entre os ativos valorizados pela Companhia desde sua fundação, hoje chamados de intangíveis, estão práticas diferenciadas de gestão de pessoas, consciência ambiental e social, qualidade de produtos e bom posicionamento de marca. Eles têm sido capazes de proporcionar parcerias duradouras e fundamentais para o nosso crescimento e são responsáveis por grande parte das conquistas que marcaram a trajetória da Suzano Papel e Celulose.

Para elevar a nossa capacidade de identificar e classificar esses ativos e definir um processo de gestão mais focado no desenvolvimento dos intangíveis, iniciamos em 2004 um projeto de construção de nosso balanço de intangíveis, a ser implementado ao longo de 2005.

Entre os principais ativos intangíveis da Suzano, além daqueles já retratados em outras seções deste relatório, encontram-se o relacionamento com clientes e demais *stakeholders*, os reconhecimentos obtidos, nossas marcas, nossa capacidade de geração de tecnologia e a gestão de pessoas, de projetos e de conhecimento.

premiações

2 (0) (0) 4

Em relação à imagem corporativa da Suzano, à percepção das crenças e valores da Organização por parte dos *stakeholders* e sua postura socialmente responsável, destacamos os prêmios e reconhecimentos obtidos em 2004:

GESTÃO

- Classificação entre as **10 melhores** empresas do Guia Exame da Boa Cidadania Corporativa



- Classificação entre as **150 Melhores** Empresas para Você Trabalhar do Guia Exame



- Classificação no Guia Exame de **Empreendedorismo**



- Classificação no Guia As Melhores da Revista Dinheiro (3º lugar no ranking geral do setor, 1º lugar em Gestão de Inovação, 3º lugar em Gestão Social e de Meio Ambiente e 4º lugar em Gestão Financeira)

MERCADO DE CAPITAIS

- Prêmio **Relatório Anual** Abrasca 2003, 2º Lugar. A Gráfica Arizona recebeu, pela impressão do nosso RA 2003, o Prêmio de Excelência Gráfica Fernando Pini
- A emissão de **debêntures** foi considerada "Deal of the Year" no Brasil, pela revista inglesa **The Banker**



DISTRIBUIÇÃO: SPP-NEMO

- Prêmio Abrarec – vencedora na categoria **produtos industriais**
- Prêmio Abemed – ouro na categoria **B2B Serviços Especiais**
- Prêmio Amauta – ouro na categoria **Programa de Relacionamento B2B**
- Prêmio Anave – 3º ano consecutivo como melhor **distribuidora de papéis**
- **Certificações ISO**
9001:2000/ ISO 14001/ SA 8000

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- **100 + Inovadoras**
em TI – Publicação Information Week – 2003
- Prêmio Padrão de **Qualidade em B2B**
– 2003 e 2004
- 100 integrantes da elite de **Tecnologia da Informação** –
Revista Info – 2004
- Prêmio de Melhor Projeto Asug Brasil – Comunidade de **usuários de SAP**
– 2000, 2002 e 2003

PRODUTOS / COMERCIAL

- Prêmio de **Excelência Gráfica** Fernando Pini, promovido pela ABTG, nas categorias **papéis não-revestidos, especiais e papelcartão**
- Prêmio Graphprint – **Categorias Papéis** para imprimir e escrever e não-revestidos
- Troféu Embanews – **Fornecedor do Ano** de 2004

EXCELÊNCIA

- **Ampliação dos Sistemas de Gestão**
ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000, para outras unidades

- SPP – Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão (PPQG) – Troféu **Governador** do Estado



- **Presidência mundial** da norma ISO de Responsabilidade Social, ocupada por um gestor da Companhia
- Certificação FSC (Forest Stewardship Council) para o manejo das **plantações florestais** na Bahia e no Espírito Santo, em um total de 100 mil ha, e para as **atividades industriais** da Unidade Mucuri

Relacionamento e Parcerias

A Companhia procura desenvolver e aprimorar continuamente o relacionamento com os usuários finais de seus produtos (*end users*) por meio de atividades desenvolvidas especialmente nesse sentido. Alguns exemplos são os programas Inovação Suzano, Viver Bem, o Prêmio Max Feffer e a campanha de incentivos Emoções Suzano Papel e Celulose. Por meio de um contato mais próximo com seus usuários, a Companhia busca identificar futuras tendências de mercado e antecipar necessidades, adequando oportunamente sua linha de produtos.

O aperfeiçoamento do relacionamento com o mercado de capitais é parte integrante de nossa estratégia de negócios, na qual o objetivo é ampliar a disponibilidade e a competitividade das fontes de financiamento para o crescimento da Companhia e elevar o nível de liquidez de nossas ações. O bom relacionamento com o mercado financeiro e o BNDES, em particular, importante apoiador do crescimento da Companhia, é fundamental para o futuro da Companhia.

Marcas

Entre os investimentos realizados nas marcas da Empresa e os resultados obtidos, destacamos:

Primeira empresa a lançar papel offset reciclado em escala industrial, o Reciclato®.

De acordo com pesquisa da Ipsos Novaction realizada no início de 2004 nas oito principais capitais brasileiras, a marca Report® de papel *cut size* (sulfite) foi lembrada por 83% dos usuários domésticos, 87% usuários SOHO (Small Office Home Office) e 93% dos usuários corporativos. Entre estes últimos, a marca Report® foi apontada como a mais usada e considerada a melhor do mercado.

Qualidade reconhecida no segmento de papéis revestidos, que contam com dupla camada de revestimento (inédita no Brasil) e conferem melhor qualidade de impressão.

Pesquisa realizada pela Ipsos Novaction no começo de 2004 mostrou que a marca Suzano de papelcartão ocupou a posição *top of mind* por conhecimento espontâneo e estimulado.

100% EUCALIPTO

Em 2004 foi feito o lançamento da marca Paperfect®, papel para imprimir e escrever não-revestido produzido exclusivamente com 100% de celulose de eucalipto, durante a DRUPA na Alemanha, maior feira do setor gráfico mundial. A marca passará a ser comercializada com o selo FSC, que atesta mundialmente a responsabilidade social e ambiental das florestas Suzano.



Desenvolver produtos inovadores e valorizar marcas é foco da estratégia nos próximos anos de crescimento



Pesquisa e Desenvolvimento

Foram ainda desenvolvidas atividades em todas as linhas de ação previstas pelo Plano Diretor de Tecnologia ao longo de 2004. No que se refere aos estudos de qualidade da madeira, foram avaliadas 770 diferentes amostras obtidas nos Estados da Bahia, Maranhão e São Paulo e, em outro projeto, identificado período mais favorável de estocagem para o aprimoramento da qualidade da celulose.

Para os processos de obtenção de celulose e de recuperação e utilidades, foram geradas informações estratégicas e de apoio aos processos operacionais nas duas unidades industriais, com indicações para otimização de processos industriais. Com relação aos processos de fabricação de papéis e papelcartão, os resultados obtidos levaram a informações relevantes que permitiram otimizar o processo de pré-coating (redução de custos e melhoria da qualidade do papel acabado) e balizar a reforma da máquina B-8.

Os investimentos totais em pesquisa e desenvolvimento, coordenados pelo Comitê de Tecnologia, atingiram R\$ 14,8 milhões em 2004.

Entre os produtos lançados em 2004 a partir dos trabalhos em pesquisa e desenvolvimento destacamos:



Lançamento do papel Reciclado® cut size para o mercado corporativo. Há planos de lançar o produto também para o varejo em 2005



A ampliação da linha de produtos cut size, com os lançamentos, dentro da linha Special, do Report Premium inkjet, Report Color Copy, Report Photo Quality e, na linha Escolar, do Report Times de futebol



Lançamento do papelcartão TP Polar, voltado ao segmento de alimentos congelados. O primeiro papelcartão brasileiro certificado por BGVV e FDA, órgãos certificadores na Europa e nos EUA, respectivamente

Gestão de Pessoas e Equipes

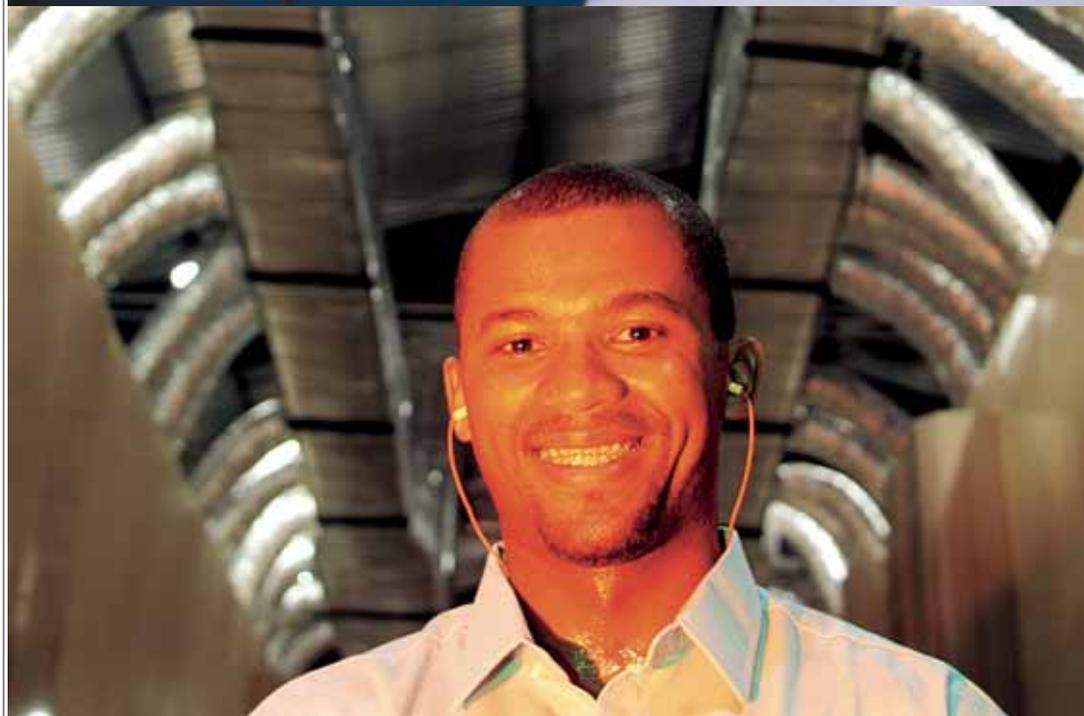
São objetivos estratégicos, em Gestão de Pessoas e Equipes, desenvolver e reter profissionais de destaque e líderes diferenciados, garantir clima interno de satisfação e motivação, reforçar e disseminar os valores corporativos, fortalecer a cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental, conquistar a admiração dos mercados e da sociedade onde atua e desenvolver competências estratégicas para o negócio e equipes de alta performance.

O alcance destes objetivos, é cuidadosamente planejado e traduzido em um conjunto de projetos e ações de Gestão de Pessoas e Equipes, orientadas para o curto, médio e longo prazos. Com o intuito de alinhar políticas e práticas de gestão, descentralizar a Gestão de Pessoas e Equipes conferindo maior *empowerment* aos gestores e autonomia as equipes, bem como para ampliar os serviços prestados aos clientes internos, algumas ferramentas de Tecnologia da Informação foram adotadas, em caráter pioneiro. Entre elas, a unificação do Sistema de Folha de Pagamento no SAP R/3, a disponibilização do Portal Corporativo de Gestão – RH On line, otimização do sistema para Mapeamento de Competências 360° e a implementação do projeto de Informações Gerenciais de RH.

De forma alinhada com as melhores práticas de gestão, destaca-se o desenvolvimento do Plano de Previdência Complementar – SuzanoPrev, cuja implantação ocorreu em janeiro de 2005. Através de uma sólida parceria com uma instituição financeira especializada, o SuzanoPrev é um Plano de contribuições definidas, que a partir de critérios objetivos é um importante recurso para complementação da renda após a aposentadoria.

Outras realizações importantes foram o Programa de Desenvolvimento de Gestão para Supervisores, o Programa de Trainees e Estagiários, o Programa de Incentivo ao Ensino Superior, o Mapeamento de Competências 360° para gerentes, coordenadores e supervisores, e a implementação do Projeto de Gestão de Sucessão, voltado ao desenvolvimento e renovação de suas lideranças.

Em alinhamento com as melhores práticas de gestão, foi implementado a partir de 2005 um Plano de Previdência Complementar – SuzanoPrev





Os Planos de Ação para melhoria da satisfação dos Colaboradores, decorrentes da pesquisa de clima (SASC) realizada em 2003, foram trabalhados intensamente com o forte envolvimento dos gestores e equipes. Do total de 235 ações previstas pelas Áreas, Unidades e Empresa, 90% estão em andamento ou já foram concluídas.

Orientados para o desenvolvimento dos Colaboradores, em 2004, 56% das vagas existentes foram preenchidas através de aproveitamentos internos. Além disso, os investimentos realizados em treinamento totalizaram R\$ 4,0 milhões, 318 horas de treinamento no ano, o que equivale a 91 horas de treinamento por Colaborador. No fim de 2004, a Suzano Papel e Celulose tinha 3.425 colaboradores em suas Unidades Industriais, Florestais, Distribuição e Escritório Central em São Paulo.

Gestão de Projetos

Em linha com as melhores práticas internacionais e com sua estratégia de crescimento e de modernização das operações, a Suzano Papel e Celulose reestruturou a área de Projetos Especiais na Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios. Seus principais objetivos são mapear as alternativas estratégicas, identificar e analisar oportunidades e estruturar e gerir projetos com os devidos critérios de padronização e prioridade, alocação de recursos financeiros e humanos, avaliação e controle e monitoramento dos benefícios. No foco da nova área estarão oportunidades de fusões ou aquisições, projetos de crescimento orgânico, análise de cenários, novos negócios, melhorias e ganhos de produtividade e inovações que influenciem diretamente a competitividade da Companhia.

Gestão do Conhecimento

No início de 2004 a Suzano Papel e Celulose deu início à implantação de um processo de gestão do conhecimento e inteligência competitiva (IC), no qual foi criado um canal de comunicação entre os diversos níveis da Companhia para o trânsito de informações estratégicas aplicáveis ao negócio. Os sistemas de comunicação desenvolvidos, que podem ser também estendidos aos *stakeholders*, contribuem para a implantação de uma cultura organizacional mais colaborativa, fundamental no ambiente competitivo atual.



RESULTADOS

AMBIENTE COMPETITIVO
ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA
ANÁLISE POR SEGMENTO DE NEGÓCIO
FLUXO DE CAIXA E DÍVIDA
GESTÃO DE RISCOS
MERCADO DE CAPITAIS
PERSPECTIVAS 2005
BALANÇO SOCIAL

AMBIENTE COMPETITIVO

Cenário Econômico

A inflação manteve-se relativamente baixa, em face da política monetária restritiva adotada pelo governo e ao fortalecimento do real frente ao dólar americano. O risco país apresentou redução, com entrada de divisas, ampla oferta de linhas de crédito e conseqüente redução do custo financeiro. A cotação média R\$/US\$ em 2004 foi de 2,9263 em comparação a 3,0775 em 2003. A cotação de fechamento R\$/US\$ do ano foi 2,6544, abaixo dos 2,8892 registrados em 31.12.2003.

No plano internacional, a elevação de juros na economia americana, a desvalorização do dólar frente a várias moedas, os elevados preços do petróleo e o desempenho da economia chinesa foram os destaques. Esta última deu sinais de redução das atividades ao longo do ano, em decorrência, principalmente, de questões de infra-estrutura e de intervenção governamental, mas restabeleceu o crescimento no fim do ano. Esse comportamento acentuou a redução dos preços de celulose durante o verão europeu, período em que a demanda já é sazonalmente menor, e a posterior recuperação ao final do ano. Por outro lado, a desvalorização da moeda americana foi um fator que contribuiu para a sustentação dos preços da celulose medidos nessa moeda, tendo em vista que a zona do euro é o principal mercado importador.

Celulose

Diante da conjuntura econômica descrita, o mercado de celulose também se recuperou em 2004. O preço médio CIF Europa aumentou cerca de 3% para US\$ 518 por tonelada e o volume vendido pela Companhia foi 21,2% superior ao do ano anterior, atingindo 490,1 mil toneladas.

Os estoques mundiais nos produtores de celulose tiveram uma grande variação ao longo do ano. Atingiram o pico de 41 dias de produção em agosto, após a redução temporária da demanda na China e o verão no hemisfério Norte, e diminuíram no fim do ano, chegando a 31 dias de produção em 31 de dezembro de 2004, o que apontava para melhoria de preços no início de 2005.

a economia brasileira recuperou a trajetória de crescimento em 2004, liderada pelo setor industrial, com bom desempenho das exportações e o crescimento da demanda interna





Papel

Como resultado da retomada da atividade econômica, o mercado interno de papéis apresentou sensível melhora em 2004. A Companhia teve a flexibilidade de direcionar suas vendas para o mercado interno, elevando em 17,3% o volume para esse mercado e reduzindo os volumes de exportação em 8,5%.

Segundo dados preliminares da Bracelpa, a produção brasileira de papéis para imprimir e escrever e papelcartão, nos segmentos em que a Suzano atua, aumentou 5,9%, para 2,74 milhões de toneladas em 2004. Diante desse movimento, a participação da Suzano na produção total do mercado foi de 28,2%, ante 30,2% no ano anterior.

No mercado externo, impulsionados pelo bom desempenho da demanda na América do Norte, os preços médios apresentaram uma recuperação de 5,6%, apesar da valorização do real no fim do ano. Os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo foram US\$ 283 por tonelada superiores aos preços médios de celulose.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Resultado da Controladora

Considerando a Incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul em 30 de junho de 2004, as informações relativas à Controladora nas demonstrações financeiras refletem, até aquela data, apenas as informações relativas à Bahia Sul, empresa incorporadora. Tendo em vista a Incorporação, acreditamos que os dados consolidados discutidos a seguir são os mais adequados para o entendimento do desempenho da Companhia em 2004, pelo fato de a Companhia Suzano ter detido, até a data da Incorporação, uma participação de 94% no capital da Bahia Sul e consolidar integralmente as operações desta última. Os mesmos ativos que compunham os demonstrativos consolidados da Companhia Suzano até a Incorporação passam a ser contabilizados na Bahia Sul.

Resultado Consolidado

Contabilização PIS / Cofins

Em face da introdução da nova sistemática da não-cumulatividade da Cofins, a partir de fevereiro de 2004, as alíquotas de PIS / Cofins passaram de 4,65% para 9,25%. Após a implementação dessa nova legislação tributária, houve o reconhecimento de débitos e créditos desses impostos alocados na receita líquida e no CPV, respectivamente. A análise das variações de tais montantes e das margens de lucratividade entre 2003 e 2004 deve, portanto, contemplar essa alteração no ambiente tributário.



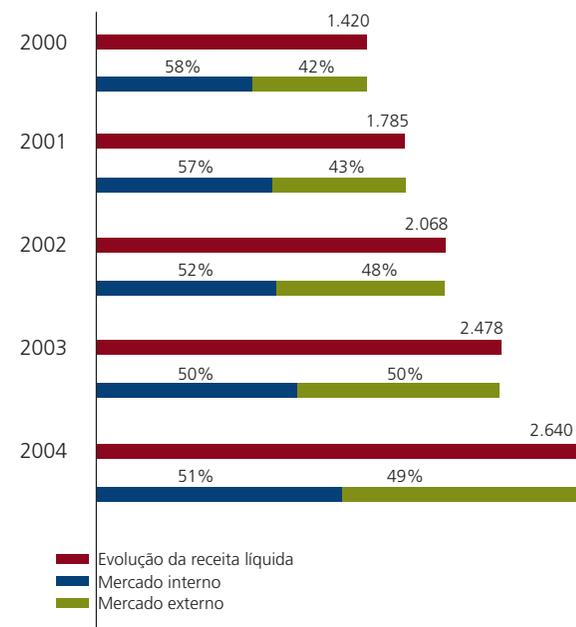
Receita Líquida

Impactadas positivamente por um crescimento de 11,3% no volume total vendido e, negativamente, pela queda de 4,3% no preço médio, as receitas líquidas alcançaram R\$ 2.639,9 milhões em 2004, um aumento de 6,5% em relação a 2003, após efeito negativo da contabilização dos débitos de PIS / Cofins sobre a receita líquida.

No mercado doméstico, a receita líquida aumentou 10,1%, para R\$ 1.358,8 milhão. O aumento de 21,5% no volume vendido no ano mais do que compensou a redução de 9,3% no preço médio – este último explicado pela redução de preços em celulose e papel e pelo crescimento da participação de celulose de 10,7% para 13,7% no volume total de vendas nesse mercado. No mercado externo, a receita líquida aumentou 3%, para R\$ 1.281,1 milhão, principalmente, em decorrência do aumento de 4,3% no volume vendido e da redução dos preços médios em reais, de 1,3% no período. Essa variação de preços médios decorre do aumento, em dólares, de 11% nos preços médios de papel e de 1,8% nos de celulose, compensado pela valorização da cotação média do real entre 2004 e 2003 e pelo crescimento da participação da celulose no volume total de exportações, que passou de 51,8% em 2003 para 57,7% em 2004.

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA

Em R\$ milhões

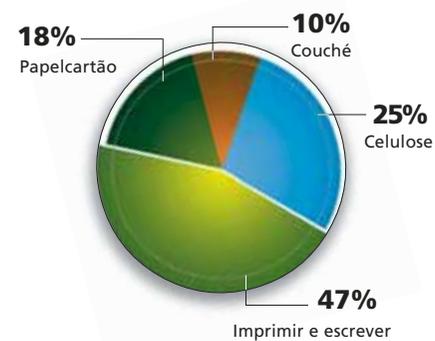


57

RELATÓRIO ANUAL 2004

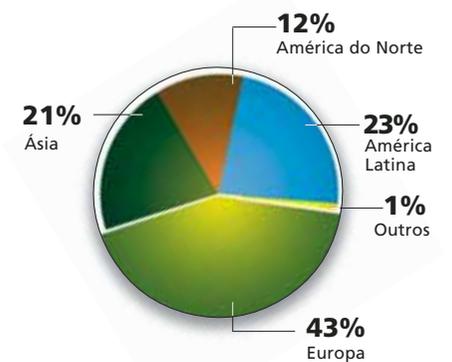
COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA (2004)

Em R\$



DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (2004)

Em R\$



Custo de Produtos Vendidos

O custo médio unitário dos produtos vendidos em 2004 foi de R\$ 1.128,54, 3,4% inferior ao de 2003, considerando efeito dos créditos de PIS / Cofins sobre a compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção e sobre o saldo inicial de estoques e depreciação. Ao desconsiderar esse efeito, o custo médio unitário teria atingido R\$ 1.228,94, ou 5,2% maior do que o registrado em 2003. Tal crescimento é principalmente explicado pelo maior custo de produção decorrente dos períodos de manutenção no segundo e quarto trimestres em Suzano e Mucuri, quando houve modernização da máquina de papel B8, com acréscimo de 43 mil toneladas por ano de papel para imprimir e escrever não-revestido e otimização da planta de celulose, com acréscimo de 60 mil toneladas por ano de capacidade de produção, respectivamente. Durante o início da curva de aprendizado das novas instalações, houve uma redução da produção de celulose e papel, que resultou nos seguintes efeitos não-recorrentes: (i) crescimento do consumo de combustível, energia e químicos; (ii) compra de celulose para fabricação de papel; (iii) maior gasto com manutenção e (iv) menor diluição de custos fixos. Tais fatores foram parcialmente compensados por (a) maior participação de celulose no volume total comercializado; (b) maior concentração de vendas no mercado interno, onde o custo de distribuição é menor e (c) impacto da valorização do real sobre os custos denominados em dólares, sobretudo os de logística.

Lucro Bruto

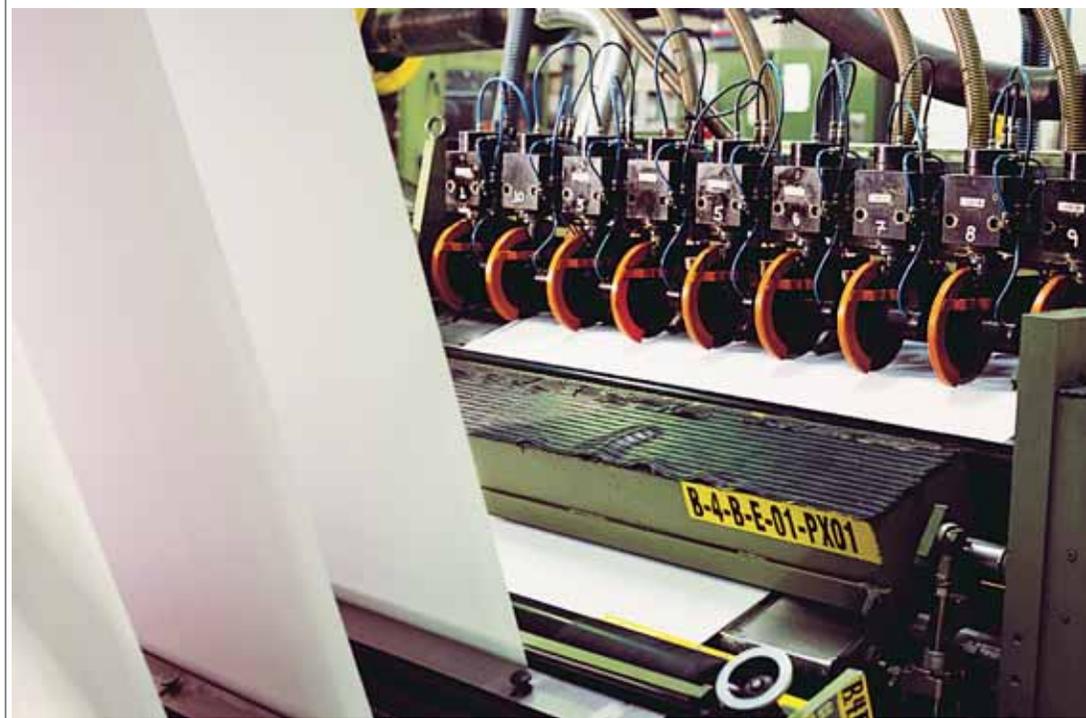
Chegou a R\$ 1.191,1 milhão, representando um crescimento de 5,3% em relação a 2003. A margem bruta foi influenciada positivamente pela contabilização do PIS/Cofins e negativamente pelo aumento de R\$ 22,5 milhões na despesa de depreciação decorrente de ativos que iniciaram suas atividades (ou sua utilização) vinculados a projetos de modernização e otimização.

Despesas de Vendas

O aumento de R\$ 5,8 milhões nos gastos com logística, de R\$ 3,6 milhões nas despesas com pessoal e de R\$ 3,1 milhões com distribuição no mercado doméstico, explica o crescimento de R\$ 12,5 milhões nas despesas com vendas, que passaram a representar 5,8% da receita líquida, em comparação a 5,7% em 2003.

Despesas Gerais e Administrativas

Apesar da redução de R\$ 4,5 milhões em despesas fixas de pessoal, as despesas gerais e administrativas subiram 11,6%, para R\$ 224,7 milhões em 2004, devido ao acréscimo de R\$ 7,6 milhões nas despesas relacionadas ao programa de participação nos resultados e a provisões e outros itens não-recorrentes listados a seguir: (i) R\$ 6,7 milhões relacionados à reestruturação organizacional, emissão de debêntures, e aquisição de 50% de participação na Ripasa; (ii) provisão fiscal (ICMS) de R\$ 11,9 milhões, refletindo a adoção de novos critérios na estratégia para a recuperação desses recursos; (iii) provisão trabalhista de R\$ 5,0 milhões. Ambas as provisões não refletem em sua totalidade desembolso de caixa no período. O percentual das despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida passou de 8,1% em 2003 para 8,5% em 2004.





Ebitda de R\$ 1,04 bilhão ou US\$ 355 milhões em 2004

Ebitda

Aumentou 3,9% para R\$ 1.038,9 milhão em 2004, comparado com R\$ 1.000,2 milhão em 2003. A margem do Ebitda sobre a receita líquida foi de 39,4%, ante 40,4% no ano anterior. Entre os principais efeitos que explicam a evolução da margem do Ebitda nesse período, desconsiderando o efeito positivo de 2.7 pontos percentuais da contabilização do PIS/Cofins, estão: (i) a valorização do real frente ao dólar; (ii) o processo de modernização e otimização ao longo do ano nas unidades de Suzano e de Mucuri, que ampliaram a capacidade de produção em 43 mil toneladas de papel e em 60 mil toneladas de celulose por ano, respectivamente; (iii) a elevação das provisões e gastos com o processo de reestruturação da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

Consistiu em uma despesa financeira líquida de R\$ 67,5 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 76,9 milhões em 2003. Parte substancial desse resultado está relacionada ao efeito das variações monetárias e cambiais líquidas sobre os ativos e passivos denominados em dólares. Em 2004, foi registrado um ganho de variação monetária cambial líquido de R\$ 61,4 milhões, contra uma receita de variação monetária e cambial líquida de R\$ 318,5 milhões no ano anterior. Tais valores não representaram necessariamente desembolsos ou entrada de recursos nesses períodos.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Foi registrada uma provisão de R\$ 198 milhões em 2004, ante R\$ 259 milhões em 2003. Essa redução está relacionada, principalmente, à menor receita de variação cambial líquida em 2004, que contribuiu para a redução da base de lucro tributável.

Lucro Líquido

Atingiu o valor recorde de R\$ 603 milhões (R\$ 2,12 por ação) em 2004, comparado a R\$ 586,5 milhões (R\$ 2,07 por ação – pro forma considerando a nova base acionária pós-Incorporação) em 2003, influenciado pela valorização do real no período e pelos demais efeitos acima descritos.

ANÁLISE POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

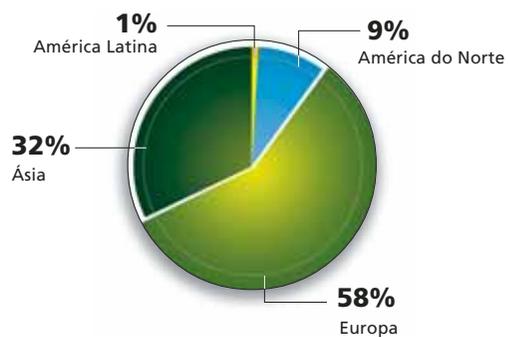
Celulose

A receita líquida com a venda de celulose chegou a R\$ 649,5 milhões em 2004, um aumento de 13,8% em relação a 2003. Esse comportamento foi resultado, principalmente, do aumento de 21,2% no volume de vendas para 490,1 mil toneladas e compensou a diminuição de 6,1% no preço médio da celulose em reais, que recuou para R\$ 1.325,4 por tonelada em 2004.

As exportações de celulose foram divididas entre as regiões abaixo, conforme o gráfico:

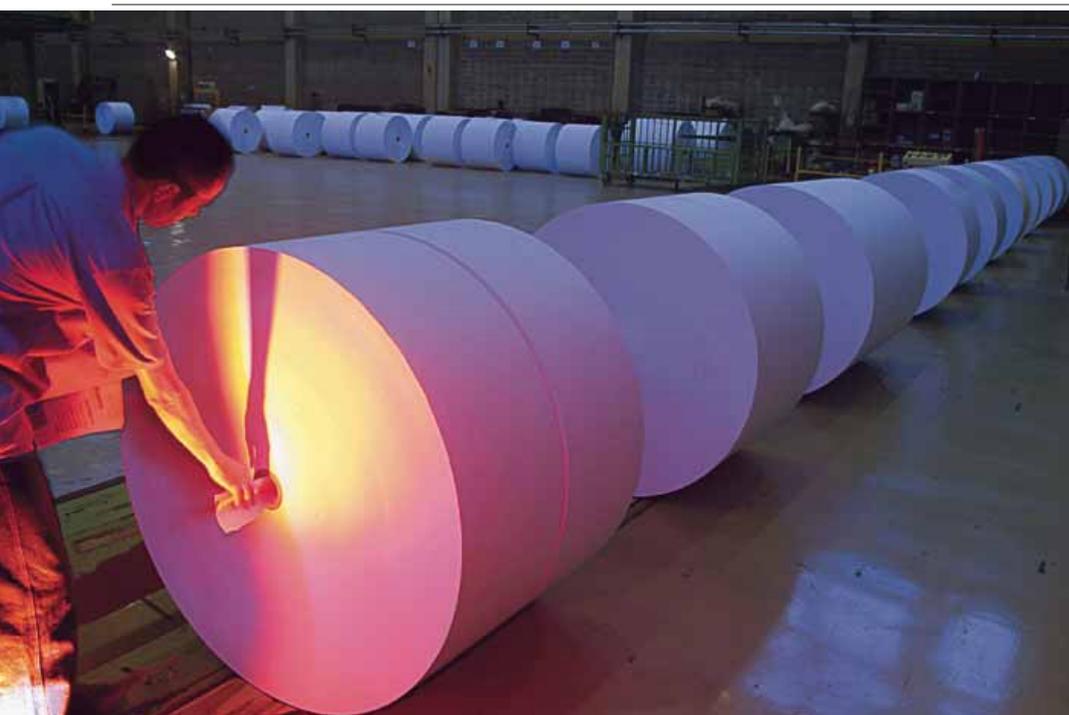
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE CELULOSE (2004)

Em toneladas



As vendas de papel no mercado interno retornaram ao patamar de 62% do total comercializado





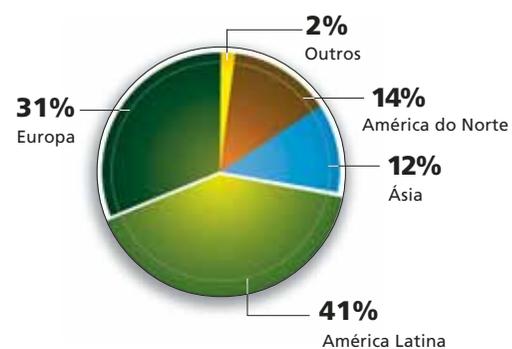
Papel

A receita líquida da Companhia com a venda de papel atingiu R\$ 1.990,4 milhão em 2004, um aumento de 4,4% em relação a 2003. O efeito positivo do aumento de 5,9% no volume comercializado para 793,7 mil toneladas em 2004 foi parcialmente compensado pela redução de 1,5% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.507,7 por tonelada em 2004. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao crescimento da demanda no mercado interno, onde o volume vendido cresceu 17,3% e atingiu 491,6 mil toneladas, ou 62% do total das vendas de papel, em comparação com 56% em 2003.

As exportações de papel em 2004 atingiram 302,1 mil toneladas e foram direcionadas conforme o gráfico a seguir:

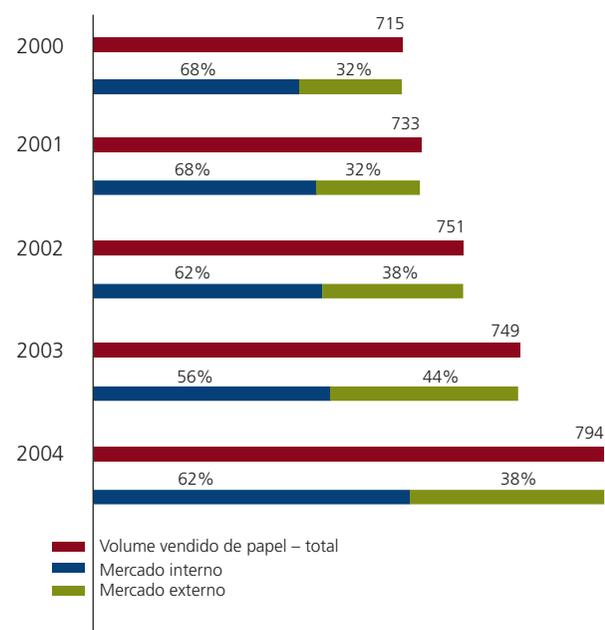
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE PAPEL (2004)

Em toneladas



EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO VOLUME VENDIDO DE PAPEL

Em mil toneladas



FLUXO DE CAIXA E DÍVIDA

Foi realizado em agosto um lançamento de debêntures para alongamento do perfil de endividamento da Companhia e redução do risco de rolagem. Com dez anos de prazo e rating AA-(bra) concedido pela Fitch, os títulos foram integralmente colocados no mercado e contaram com uma pequena participação do varejo. De forma inovadora, as debêntures seguiram a metodologia de precificação dos títulos públicos federais, por ágio e deságio sendo a 1ª série, de R\$ 333 milhões, colocada em reais, com uma taxa de IGP-M + 10% ao ano, e a 2ª série, de R\$ 167 milhões, colocada em dólares, com uma remuneração de US\$+ 10,38%. Essa colocação foi pioneira na utilização de um consórcio de corretoras para distribuição ao varejo.

Em 31 de dezembro de 2004, a dívida líquida consolidada era de R\$ 1.616,0 milhão, o equivalente a US\$ 608,8 milhões e 1,56 vez a geração de caixa no período (Ebitda), ante 1,64 vez em 2003. Contribuiu para essa redução a melhoria do Ebitda em dólares, que atingiu US\$ 355 milhões, com um crescimento de 9% em relação ao registrado em 2003.

Entre os desembolsos, os principais foram: (i) investimentos de R\$ 617,9 milhões; (ii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 178,6 milhões; e (iii) R\$ 89,8 milhões em pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.





A dívida líquida em 31.12.2004 era
1,56 vez o Ebitda do ano

GESTÃO DE RISCOS

De fundamental importância para a Companhia, a gestão de riscos enfoca as necessidades de proteção e de otimização dos recursos disponíveis frente a potenciais riscos financeiros, econômicos ou setoriais.

Riscos Econômico-financeiros

Um dos principais riscos dessa natureza é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nessa moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 50% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Esse *hedge* natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há um financiamento em dólar não atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de *hedge*, para o vencimento da operação. Em 31 de dezembro de 2004 não tínhamos nenhuma operação desse tipo. São celebrados também contratos que visam ao *swap* de taxas flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

No fim de 2004, a exposição da dívida, aplicações e outros ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira representava uma perda potencial de R\$ 21,9 milhões, considerando uma desvalorização de R\$ 0,10 por dólar, comparada a uma perda potencial de R\$ 50,7 milhões em dezembro de 2003. Já a exposição à flutuação dos juros era de aproximadamente 54%, comparada a 57,8% em 31 de dezembro de 2003. Estava associada, principalmente, à alteração na taxa Libor para os financiamentos em dólar e a mudanças na TJLP para os financiamentos no BNDES.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco país e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. O lançamento de debêntures foi o principal instrumento para esse fim em 2004.

Riscos Setoriais e Operacionais

A Companhia está sujeita à volatilidade de volume e preço de papel e da celulose no mercado internacional, decorrente de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e às oscilações das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo.

Em alguns mercados e segmentos em que atua, inclusive no exterior, concorre com empresas que possuem maior disponibilidade de recursos financeiros e menor custo de capital. Para reduzir o risco de que esses fatores prejudiquem sua liderança no mercado interno, a Suzano Papel e Celulose está focada em eficiência, desenvolvimento de produtos que agreguem valor aos clientes e em uma estrutura de custos competitiva.

A estratégia de crescimento orgânico da Companhia envolve riscos relacionados à engenharia e construção, regulamentação, normas ambientais e ao planejamento de projetos que podem levar a atrasos na conclusão das obras e no início das operações, além de aumentar os custos. A gestão eficiente dos projetos e a experiência de administradores e consultores especializados têm sido a melhor forma de gerenciar esse risco.

São contratadas amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e freqüentemente reavaliados os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais as apólices de seguro da Companhia podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas, onde o histórico de perdas não justifica a contratação de coberturas.



Máquina B8, Unidade Suzano, SP



O hedge natural, parte da política de gestão de riscos cambiais, é proveniente do sólido desempenho nas exportações

MERCADO DE CAPITAIS

Ao reforçar o seu compromisso com o mercado de capitais e implementar medidas para desenvolver esse relacionamento, a Suzano Papel e Celulose se apresenta como uma oportunidade de investimento que se diferencia pelos seguintes atrativos:

1. Estratégia de crescimento com competitividade:

com os projetos em andamento, a Companhia atingirá aproximadamente a capacidade de 3 milhões de toneladas no início da próxima década a um custo de produção competitivo, posicionando-a entre os dez maiores produtores de celulose de mercado do mundo.

2. Vantagens Competitivas:

- Operações integradas verticalmente e baixos custos de produção
- Alto potencial de crescimento orgânico
- Qualidade superior dos produtos
- Mercados diversificados
- Sólido histórico de exportações
- Geração de caixa consistente e solidez financeira
- Elevados padrões socioambientais

3. Liquidez:

medidas concretas têm sido e continuarão a ser implementadas para elevar a liquidez dos papéis e aprimorar a política de disclosure da Companhia.

4. Governança Corporativa:

a Companhia tem aprimorado sua governança e acredita que novos avanços serão possíveis dentro de uma estratégia gradual de evolução.

5. Solidez:

a Suzano traz uma história de 80 anos dedicados ao crescimento com rentabilidade.

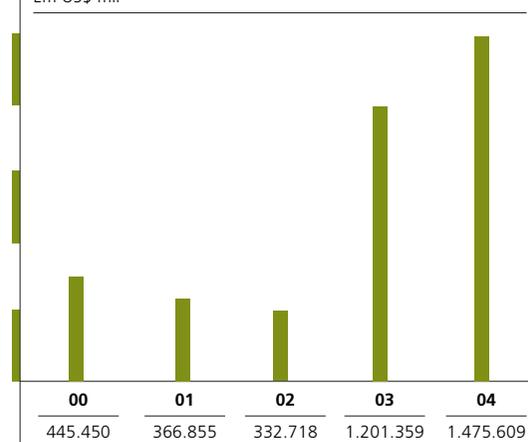
6. Responsabilidade Socioambiental:

componente da estratégia de negócios e que tem sido reconhecida em premiações e certificações.



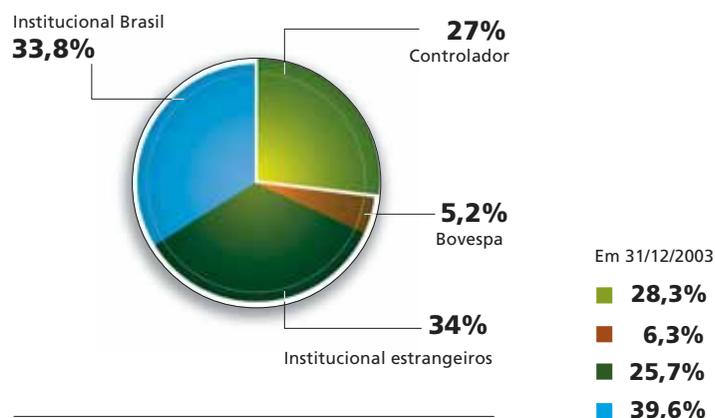
VALOR DE MERCADO

Em US\$ mil



PERFIL DA BASE ACIONÁRIA – AÇÕES PN (2004)

Em 31/12/2004

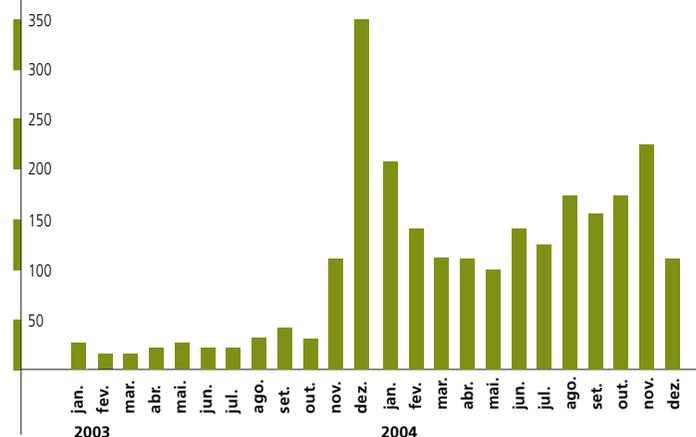


A parcela do capital da Suzano Papel e Celulose em circulação no mercado atingiu 35,1% no fim do ano, após a incorporação da Companhia Suzano pela Bahia Sul e a consolidação das bases acionárias das duas empresas. Com a aquisição da Ripasa e a efetivação da operação em março de 2005, a expectativa é de um percentual maior ao longo do ano. A participação de investidores estrangeiros no capital preferencial da Companhia cresceu em 2004, passando de 27,3% em dezembro de 2003 para 34% ao final de 2004, com ampla diversificação. O número total de acionistas passou de 3.488 para 3.270 e os investidores pessoas físicas e clubes de investimento, excluindo controladores, passaram a representar 6,6% do capital preferencial, contra 7,7% no fim de 2003. Com o aumento de liquidez, as ações PNA ingressaram no IBrX-50 a partir do terceiro quadrimestre.

Foram contratados formadores de mercado, tanto para as ações como para as debêntures. Acreditamos que os formadores de mercado têm um papel importante no incremento da liquidez, além de contribuir para a redução dos *spreads* e da volatilidade de preços. No âmbito interno, foi implantado um sistema de relacionamento com investidores baseado na plataforma de gestão corporativa SAP. O objetivo é usufruir do elevado potencial de cruzamento dos dados ligados à posição acionária dos investidores para que as atividades da área sejam mais pró-ativas.

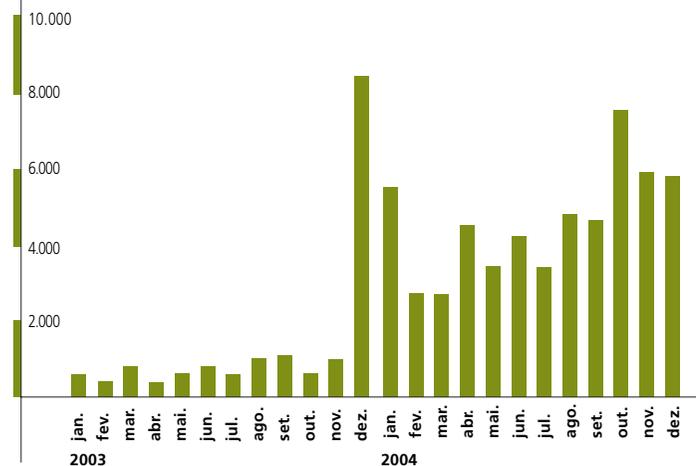
MÉDIA DIÁRIA DE NEGÓCIOS

Em US\$ milhões



VOLUME MÉDIO DIÁRIO

Em R\$ milhões



DISPERSÃO ACIONÁRIA

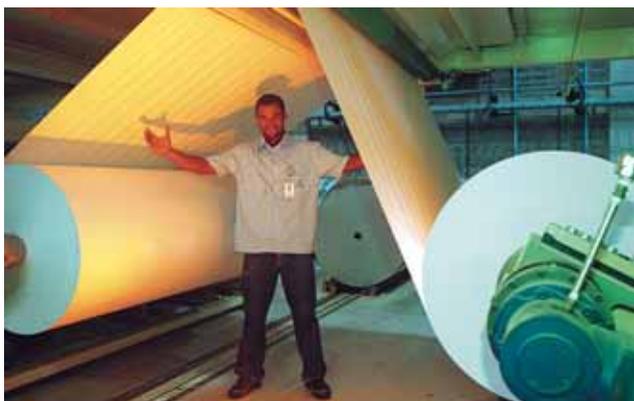
número de acionistas por faixa de ativos

Faixas de Ações	Nº de Acionistas	Quantidade de Ações (milhões)
Mais de 5 milhões de ações	11	196
De 2 milhões até 4,99 milhões	12	35
De 1 milhão até 1,99 milhão	9	14
De 500 mil até 0,99 milhão	12	8
De 200 mil até 499 mil	46	14
De 50 mil até 199 mil	110	10
De 10 mil até 49 mil	220	4
De 100 até 9,9 mil ações	2421	4
Abaixo de 100 ações	429	10 mil
Total	3,270	285

PERSPECTIVAS 2005

Na nossa agenda para 2005, temos dois importantes projetos em andamento: (i) o início da construção da segunda linha de celulose em Mucuri (BA), após *go-ahead* final do Conselho de Administração, com a contratação dos equipamentos e dos pacotes de financiamento; e (ii) a implementação do novo modelo de negócio na Ripasa e a sua integração às operações da Companhia, com a ampliação da escala de produção e obtenção de sinergias.

Para o orçamento de 2005, trabalhamos em nosso orçamento com um cenário de crescimento do PIB de 3%, inflação (IPCA) de 5,9% e taxas de juros SELIC de 15,4% e de câmbio R\$/US\$ de 3,00 em dezembro de 2005





BALANÇO SOCIAL ANUAL (2004)

Em R\$ mil

1 - Base de Cálculo

2004 Valor

2003 Valor

Receita Líquida (RL)	2.639.534
Resultado operacional (RO)	770.684
Folha de pagamento bruta (FPB)	230.460

2.477.923
856.079
211.314

2 - Indicadores Sociais Internos

Valor (mil) % sobre FPB % sobre RL

Valor (mil) % sobre FPB % sobre RL

Alimentação	12.249	5,32%	0,46%
Encargos sociais compulsórios	57.670	25,02%	2,18%
Previdência privada	0	0,00%	0,00%
Saúde	14.686	6,37%	0,56%
Segurança e medicina no trabalho	10.762	4,67%	0,41%
Educação	1.078	0,47%	0,04%
Cultura	412	0,18%	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.968	1,73%	0,15%
Creches ou auxílio-creche	111	0,05%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	27.369	11,88%	1,04%
Outros	8.610	3,74%	0,33%
Total – Indicadores sociais internos	136.915	59,42%	5,19%

13.161	6,23%	0,53%
49.435	23,39%	2,00%
0	0,00%	0,00%
12.490	5,91%	0,50%
3.691	1,75%	0,15%
1.080	0,51%	0,04%
316	0,15%	0,01%
3.245	1,54%	0,13%
111	0,05%	0,00%
20.233	9,57%	0,82%
6.272	2,97%	0,25%
110.034	52,07%	4,44%

3 - Indicadores Sociais Externos

Valor (mil) % sobre RO % sobre RL

Valor (mil) % sobre RO % sobre RL

Educação	4.062	0,53%	0,15%
Cultura	308	0,04%	0,01%
Saúde e saneamento	1.315	0,17%	0,05%
Esporte	172	0,02%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%
Outros	1.927	0,25%	0,07%
Total das contribuições para a sociedade	7.784	1,01%	0,29%
Tributos (excluídos encargos sociais)	195.897	25,42%	7,42%
Total – Indicadores sociais externos	203.681	26,43%	7,72%

4.060	0,47%	0,16%
1.104	0,13%	0,04%
1.150	0,13%	0,05%
354	0,04%	0,01%
7	0,00%	0,00%
2.124	0,25%	0,09%
8.799	1,03%	0,36%
352.081	41,13%	14,21%
360.880	42,15%	14,56%

4 - Indicadores Ambientais

Valor (mil) % sobre RO % sobre RL

Valor (mil) % sobre RO % sobre RL

Investimentos relacionados com a produção / operação da Empresa	14.808	1,92%	0,56%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	494	0,06%	0,02%
Total dos investimentos em meio ambiente	15.302	1,99%	0,58%

38.761	4,53%	1,56%
1.107	0,13%	0,04%
39.868	4,66%	1,61%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção / operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:

- não possui metas
 cumpre de 0 a 50%
 cumpre de 51 a 75%
 cumpre de 76 a 100%

- não possui metas
 cumpre de 0 a 50%
 cumpre de 51 a 75%
 cumpre de 76 a 100%

BALANÇO SOCIAL ANUAL (2004)

Em R\$ mil

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2004 Valor	2003 Valor
Nº de empregados(as) ao final do período	3.425	3.606
Nº de admissões durante o período	335	217
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	5.123	5.353
Nº de estagiários(as)	25	45
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	660	747
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	405	408
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	7,12%	7,54%
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa	n.d.	n.d.
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	n.d.	n.d.
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	159 ⁽¹⁾	159

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2004	Metas 2005
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	125,18	n.d.
Número total de acidentes de trabalho	24 ⁽²⁾	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os empregados(as)
Na seleção dos fornecedores ⁽³⁾ , os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental controlados pela Empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos <input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações ⁽⁴⁾ e críticas de consumidores(as):	na Empresa 1.291 no Procon 0 na Justiça 0	na Empresa 212 no Procon 0 na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa 100% no Procon 0 na Justiça 0	na Empresa 100% no Procon 0 na Justiça 0
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2004: 1.415.301	Em 2003: 1.222.004
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	24,5% governo 9,9% acionistas 20,4% colaboradores(as) 12,5% terceiros 32,7% retido	32,7% governo 14,5% acionistas 22,9% colaboradores(as) (5,6%) terceiros 35,5% retido

7 - Outras informações

Os números referentes a 2003 são pro-forma e representam os dados combinados da Companhia Suzano de Papel e Celulose e Bahia Sul Celulose S.A., pré-incorporação. A partir de 2004, esses números passam a ser tratados com critérios unificados. • ⁽¹⁾Incluídos os portadores de deficiência auditiva conforme artigo 4º – inciso 2 – Decreto 3.298/99 de 20/12/99 ⁽²⁾ Considerados acidentes com afastamento. ⁽³⁾Há certas exigências em relação à condição de trabalho e responsabilidade social em alguns contratos. ⁽⁴⁾Houve mudança de critério em relação ao publicado em 2003. No ano de 2003, esse número pelo mesmo critério era de 1.407. O índice de reclamações por mil toneladas faturadas foi de 1,02 comparado a 1,25 em 2003.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

AÇÕES

No Brasil

As ações preferenciais da Suzano Papel e Celulose são listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com o símbolo SUZB5. As ações são negociadas em lotes de 100 ações.

BANCO CUSTODIANTE: BANCO ITAÚ S.A.

Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707 – 9º andar – Torre Eudoro Villela – Jabaquara – São Paulo – SP

Na Europa

As ações preferenciais da Suzano Papel e Celulose são listadas na Bolsa de Valores Latino-America (Latibex), em Madri, Espanha, com o símbolo BRSUZBACNPA3 para as ações preferenciais classe A e com o símbolo BRSUZBACNPB1 para as ações preferenciais classe B.

Nos Estados Unidos

A Suzano Papel e Celulose tem um programa de ADR1, com as ações negociadas no mercado de balcão. Cada ADR equivale a três ações.

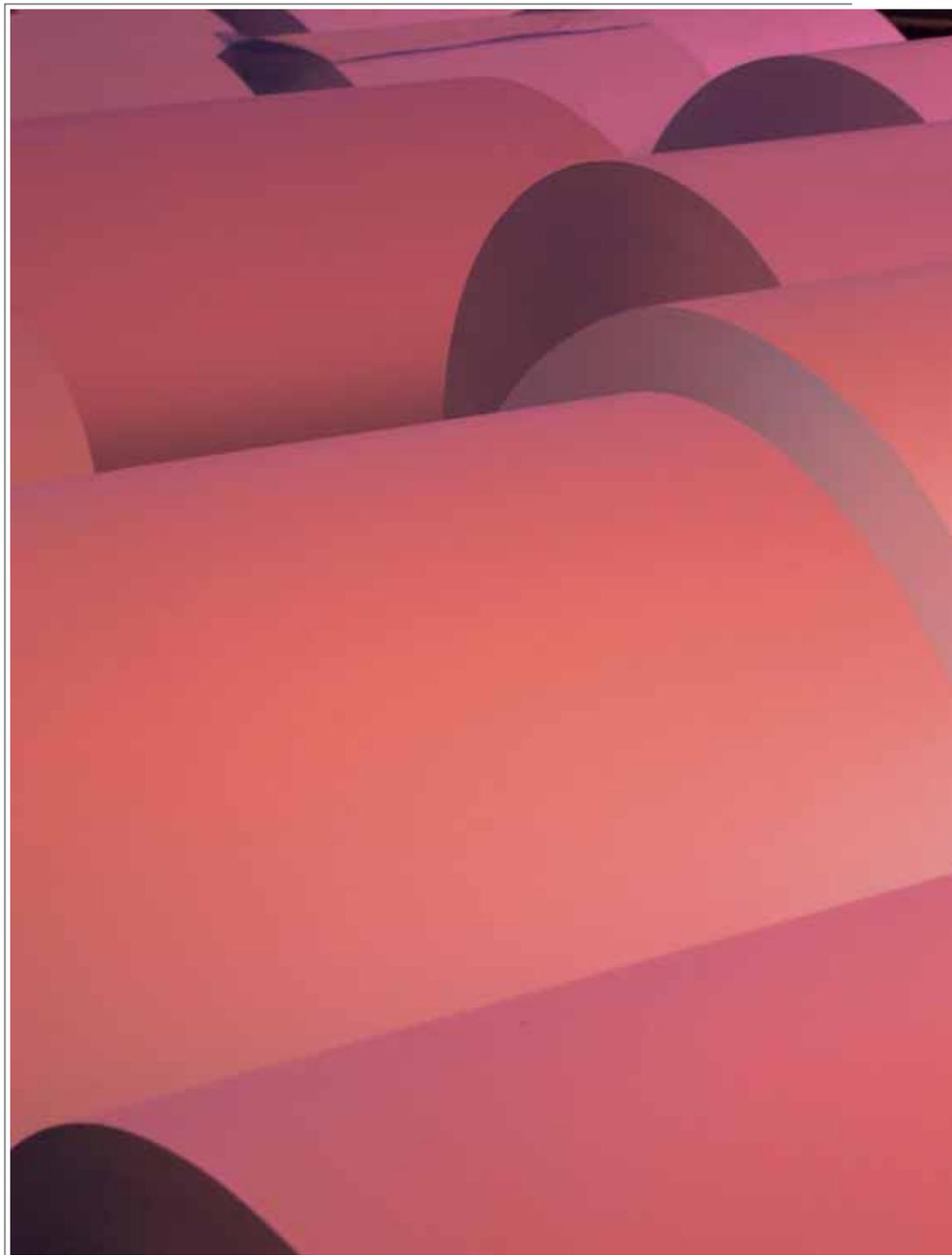
BANCO DEPOSITÁRIO: THE BANK OF NEW YORK

101 Barclay Street – New York, NY – 10286 – USA

Formador de Mercado

ÁGORA SÊNIOR CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

Rua Dias Ferreira, 190 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ



DEBÊNTURES

AGENTE FIDUCIÁRIO

Pentágono S.A. DTVM

Av. das Américas, 4.200, Bloco 04 (Ed. Buenos Aires), Sala 514,
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ.

CUSTODIANTE

Banco Bradesco S.A.

Av. Yara, s/nº – 2º andar – Prédio Amarelo – Cidade de Deus –
Osasco – SP

FORMADOR DE MERCADO

Unibanco Investshop Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio S.A.

Av. Eusébio Matoso, nº 891 – 19º andar, São Paulo – SP

Informações aos Acionistas e Debenturistas

Gerência de Relações com Investidores

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 7º andar – São Paulo – SP
01452-919

Telefone: 55 11 3037-9061 – e-mail: ri@suzano.com.br –
www.suzano.com.br

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

	Quantidade de ações	% do Capital Total
Ordinárias	102.374.458	35,9%
Preferenciais "A"	181.531.176	63,6%
Preferenciais "B"	1.371.539	0,5%
Total	285.277.173	100%
Tesouraria	1.358.419	

2(0)(0)4!

- DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- SUZANO PAPEL E CELULOSE



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Parecer dos auditores independentes

Aos
Administradores e Acionistas da
Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.

Salvador, 4 de fevereiro de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC-1SP163904/O-0-S-BA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, tomadas em conjunto.
5. As demonstrações financeiras e as demonstrações complementares dos fluxos de caixa e do valor adicionado relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalva, datado de 16 de fevereiro de 2004.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
► CIRCULANTE				
Disponibilidades	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451
Contas a receber de clientes	771.397	328.029	560.260	412.148
Estoques	352.978	104.894	405.995	383.841
Impostos e contribuições sociais a compensar	30.885	13.089	30.885	45.147
Impostos e contribuições sociais diferidos	95.176	26.163	106.075	62.137
Outras contas a receber	12.051	3.039	12.314	24.315
Despesas antecipadas	5.166	2.546	5.286	10.649
Total do ativo circulante	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
► REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Créditos a receber de empresas relacionadas	6.232	-	11	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	137.853	93.354	137.853	187.899
Depósitos judiciais	29.308	15.042	29.308	23.979
Impostos a compensar	25.527	3.654	25.532	26.345
Adiantamento a fornecedores	81.001	46.250	81.001	49.354
Outras contas a receber	20.895	3.074	24.025	10.767
Total do ativo realizável a longo prazo	300.816	161.374	297.730	298.344
► PERMANENTE				
Investimentos	336.767	106.470	25.796	23.622
Imobilizado	3.380.621	2.051.816	3.459.870	3.060.498
Diferido	1.373	15.753	1.418	345.340
Total do ativo permanente	3.718.761	2.174.039	3.487.084	3.429.460
Total do ativo	5.941.389	3.483.610	5.991.849	5.998.492
PASSIVO				
► CIRCULANTE				
Fornecedores	127.471	42.069	133.730	152.479
Financiamentos e empréstimos	779.059	862.012	789.680	1.444.468
Debêntures	24.784	-	24.784	-
Impostos a vencer	15.785	3.210	16.220	8.978
Remunerações e encargos a pagar	51.234	14.772	52.207	46.459
Contas a pagar	59.388	49.854	67.251	84.115
Valores a pagar a empresas relacionadas	771	-	504	1.613
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	81.836	40.230	81.836	120.503
Imposto de renda e contribuição social	1.828	4.816	2.897	5.975
Total do passivo circulante	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
► EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Financiamentos e empréstimos	1.375.047	437.128	1.412.330	1.533.347
Debêntures	475.384	-	475.384	-
Contas a pagar	29.538	32.842	29.538	32.842
Impostos e contribuições sociais diferidos	13.147	-	13.147	27.713
Provisão para contingências	146.080	24.478	146.080	105.501
Total do passivo exigível a longo prazo	2.039.196	494.448	2.076.479	1.699.403
Participações minoritárias	-	-	-	115.606
► PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	1.477.963	1.238.024	1.477.963	1.287.737
Reservas de capital	342.685	169.462	342.685	26.741
Ações em tesouraria	(15.080)	-	(15.080)	(24)
Reserva de reavaliação	-	-	-	34.281
Reservas de lucros	954.469	564.713	940.693	970.158
Total do patrimônio líquido	2.760.037	1.972.199	2.746.261	2.318.893
Total do passivo	5.941.389	3.483.610	5.991.849	5.998.492

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Impostos sobre as vendas	(149.110)	(54.050)	(377.598)	(230.335)
Receita operacional líquida	1.960.163	1.067.918	2.639.934	2.477.923
Custo dos produtos vendidos	(973.369)	(438.736)	(1.448.832)	(1.347.294)
Lucro bruto	986.794	629.182	1.191.102	1.130.629
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(194.034)	(97.083)	(152.971)	(140.471)
Despesas gerais e administrativas	(137.292)	(50.102)	(201.934)	(182.066)
Honorários da administração	(15.351)	(6.667)	(22.777)	(19.346)
Despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Outras receitas operacionais líquidas	11.040	6.613	25.093	33.221
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Resultado não-operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Imposto de renda e contribuição social	(161.159)	(148.325)	(197.797)	(258.988)
Lucro antes do resultado da Incorporação	551.880	402.876	602.959	610.683
Resultado apropriado na Incorporação (notas 1 e 3)	36.309	-	-	-
Lucro antes das participações minoritárias	588.189	402.876	602.959	610.683
Participações minoritárias	-	-	-	(24.165)
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Lucro por ação – R\$	2,07168	0,12504		
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	283.918.754	3.221.859.700		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

80

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2004

	RESERVAS DE CAPITAL				RESERVAS DE LUCROS				Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na Incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial	Lucros acumulados	
► Saldos em 31 de dezembro de 2002	1.238.024	91.783	-	-	25.227	261.500	29.055	-	1.645.589
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	402.876	402.876
Destinações:									
Dividendos propostos									
Pagos em 30 de maio de 2003	-	-	-	-	-	-	-	(36.300)	(36.300)
Propostos	-	-	-	-	-	-	-	(39.966)	(39.966)
Reserva de incentivos fiscais	-	77.679	-	-	-	-	-	(77.679)	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	20.144	-	-	(20.144)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	205.908	-	(205.908)	-
Reserva especial de dividendos	-	-	-	-	-	-	22.879	(22.879)	-
► Saldos em 31 de dezembro de 2003	1.238.024	169.462	-	-	45.371	467.408	51.934	-	1.972.199
Aumento de capital	1.669	-	-	-	-	-	-	-	1.669
Transferência de ações preferenciais "B" (Finor) para tesouraria	-	-	-	(1.741)	-	-	-	-	(1.741)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	588.189	588.189
Decorrente da Incorporação:									
Constituição da reserva especial de ágio	-	-	108.723	-	-	-	-	-	108.723
Aquisição de ações próprias	-	-	-	(13.339)	-	-	-	-	(13.339)
Aumento de capital	238.270	-	-	-	-	-	-	-	238.270
Destinações:									
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(29.756)	(29.756)
Juros sobre capital próprio									
Pagos em 30 de setembro de 2004	-	-	-	-	-	-	-	(50.337)	(50.337)
Creditados em 23 de dezembro de 2004, a pagar em 28 de fevereiro de 2005	-	-	-	-	-	-	-	(60.022)	(60.022)
Reserva de incentivos fiscais									
Adene – Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	58.318	-	-	-	-	-	(58.318)	-
Finor – Fundo de Investimentos do Nordeste	-	6.182	-	-	-	-	-	-	6.182
Reserva legal	-	-	-	-	-	29.409	-	-	(29.409)
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	324.312	-	(324.312)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	36.035	(36.035)	-
► Saldos em 31 de dezembro de 2004	1.477.963	233.962	108.723	(15.080)	74.780	791.720	87.969	-	2.760.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
▶ ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Custo contábil de ativos imobilizados baixados	30.893	14.738	42.531	21.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	105.246	52.711	35.480	74.712
Provisão para contingências	33.274	(4.872)	40.579	16.276
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Participações minoritárias	-	-	-	24.165
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(153.781)	(153.079)	(88.048)	(308.601)
Recursos originados das operações	790.199	457.463	834.217	635.484
De acionistas				
Integralização de capital	1.669	-	1.669	150.000
Integralização de capital devido à Incorporação	238.270	-	-	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	115.606	-
Recursos originados dos acionistas	239.939	-	117.275	150.000
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos a longo prazo	420.423	217.072	734.695	1.000.830
Ingresso de debêntures	483.580	-	483.580	-
Fornecedores a longo prazo	-	-	15.000	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	-	108.723	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizado intercompanhias devido à Incorporação	-	-	53.862	-
Redução de capital em controlada	-	370.267	-	-
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.182	-	6.182	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	-	8.771
Recursos originados de terceiros	1.018.908	587.339	1.402.042	1.009.601
Total das origens	2.049.046	1.044.802	2.353.534	1.795.085
▶ APLICAÇÕES DE RECURSOS				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	35.993	64	3.011	1.718
Adições no imobilizado	376.825	145.041	617.936	540.804
Adições no diferido	-	1.571	248	3.975
	412.818	146.676	621.195	546.497
No realizável a longo prazo	9.951	34.237	48.466	37.590
Dividendos / juros sobre capital próprio pagos e propostos	140.115	76.266	140.115	177.265
Transferência de ações preferenciais "B" – Finor – para tesouraria	1.741	-	1.741	-
Eliminação de exigibilidade da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	115.606	-
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	486.702	705.716	794.583	1.198.555
Total das aplicações	1.051.327	962.895	1.721.706	1.959.907
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	997.719	81.907	631.828	(164.822)
Efeito no capital circulante líquido devido à Incorporação	(349.297)	-	-	-
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido após efeito de Incorporação	648.422	81.907	631.828	(164.822)
Demonstração do acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do exercício	1.921.812	1.148.197	2.207.035	2.270.688
No início do exercício	1.148.197	687.551	2.270.688	2.765.093
	773.615	460.646	(63.653)	(494.405)
Passivo circulante:				
No fim do exercício	1.142.156	1.016.963	1.169.109	1.864.590
No início do exercício	1.016.963	638.224	1.864.590	2.194.173
	(125.193)	(378.739)	695.481	329.583
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	648.422	81.907	631.828	(164.822)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
► FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	588.189	402.876	602.959	586.518
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Resultado na venda de ativos permanentes	(33.611)	(5.931)	(47.560)	(12.520)
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Participações minoritárias	-	-	-	24.165
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(246.491)	(185.766)	(45.827)	(291.575)
Provisão para contingências	33.274	(4.872)	40.579	16.276
Imposto de renda e contribuição social diferidos	66.077	110.666	(8.458)	141.661
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em contas a receber	21.199	(21.437)	(148.112)	(3.326)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(22.443)	(67.906)	(39.960)	(132.698)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(32.021)	(12.122)	(68.781)	59.513
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	<u>560.551</u>	<u>360.597</u>	<u>485.556</u>	<u>609.010</u>
► FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições em investimentos	(35.993)	(64)	(3.011)	(1.718)
Adições no imobilizado	(376.825)	(145.041)	(617.936)	(540.804)
Adições no diferido	-	(1.571)	(248)	(3.975)
Efeito líquido na Incorporação	(200.264)	-	-	-
Redução de capital em controlada	-	370.267	-	-
Eliminação da participação dos acionistas minoritários	-	-	(115.606)	-
Crédito por alienação de investimento	-	-	-	503.287
Perda sobre crédito por alienação de investimento	-	-	-	(83.330)
Incentivos fiscais do imposto de renda	6.182	-	6.182	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	64.504	20.669	90.091	33.938
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de investimentos	<u>(542.396)</u>	<u>244.260</u>	<u>(640.528)</u>	<u>(92.602)</u>
► FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Integralização de capital	1.669	-	1.669	150.000
Integralização de capital devido à Incorporação	238.270	-	-	-
Constituição de reserva especial de ágio na Incorporação	108.723	-	108.723	-
Acréscimo patrimonial pela eliminação da participação dos acionistas minoritários devido à Incorporação	-	-	115.606	-
Descontinuidade da eliminação do lucro na venda de imobilizados intercompanhias devido à Incorporação	-	-	53.862	-
Transferência de ações preferenciais "B" – Finor – para tesouraria	(1.741)	-	(1.741)	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(98.778)	(80.032)	(178.782)	(126.990)
Empréstimos captados	1.195.590	414.834	1.638.757	1.428.762
Pagamentos de empréstimos à controladora	-	-	-	(653.309)
Pagamentos de empréstimos a terceiros	(1.478.166)	(476.164)	(1.803.889)	(1.302.924)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos	<u>(34.433)</u>	<u>(141.362)</u>	<u>(65.795)</u>	<u>(504.461)</u>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(25.464)	(21.558)
(Redução) aumento nas disponibilidades	<u>(16.278)</u>	<u>463.495</u>	<u>(246.231)</u>	<u>(9.611)</u>
No início do exercício	670.437	206.942	1.332.451	1.342.062
No final do exercício	654.159	670.437	1.086.220	1.332.451

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003 (EM MILHARES DE REAIS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
▶ RECEITAS				
Vendas de produtos e serviços	2.109.273	1.121.968	3.017.532	2.708.258
Outras receitas operacionais	13.704	8.218	36.737	37.262
Provisão para créditos duvidosos	(9.408)	(1.581)	(9.600)	3.793
Resultado não-operacional	16.444	5.931	30.072	13.592
	<u>2.130.013</u>	<u>1.134.536</u>	<u>3.074.741</u>	<u>2.762.905</u>
▶ INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	475.582	152.879	682.263	609.021
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	544.635	262.665	855.989	697.579
Valor adicionado bruto	1.109.796	718.992	1.536.489	1.456.305
▶ RETENÇÕES				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	957.454	623.344	1.336.059	1.278.050
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(49.441)	(286)	(1.054)
Amortização de ágio	-	-	-	(41.687)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	316	-	886	61
Receitas financeiras	39.084	15.201	78.642	(13.366)
Resultado apropriado na Incorporação	36.309	-	-	-
Valor adicionado a distribuir	<u>999.127</u>	<u>589.104</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.222.004</u>
▶ DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos	182.619	85.382	288.976	280.304
Impostos, taxas e contribuições	249.701	185.551	346.983	399.010
Juros e encargos financeiros, líquidos	(40.075)	(97.567)	147.150	(90.368)
Aluguéis	18.693	12.862	29.233	22.375
Dividendos e juros sobre capital próprio	140.115	76.266	140.115	177.265
Lucros retidos	448.074	326.610	462.844	433.418
	<u>999.127</u>	<u>589.104</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.222.004</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1. INCORPORAÇÃO DA COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE PELA BAHIA SUL CELULOSE S.A.

As Assembléias Gerais Extraordinárias de 29 e 30 de junho de 2004 aprovaram a Incorporação (Incorporação) da Companhia Suzano de Papel e Celulose (Suzano) pela Bahia Sul Celulose S/A (Bahia Sul). Em decorrência disso, a Suzano foi extinta, passando o seu patrimônio líquido a integrar o patrimônio da Bahia Sul, que sucedeu a primeira em todos os bens, direitos e obrigações.

A nova denominação da Bahia Sul é Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (Companhia ou Suzano Papel e Celulose).

Essa operação foi uma importante etapa do processo de integração operacional e societário da Suzano e da Bahia Sul, que se iniciou após a aquisição, pela Suzano, da totalidade das ações com direito a voto de emissão da Bahia Sul, ocorrida em maio de 2001. As principais etapas que marcaram a evolução do processo de reorganização foram: (i) a implantação, em outubro de 2001, da gestão unificada das Companhias, com substanciais ganhos decorrentes da captura de sinergias; (ii) a cisão dos ativos petroquímicos detidos pela Suzano, ocorrida em novembro de 2001, com o objetivo de conferir maior dinamismo e transparência às diferentes áreas de negócio, e (iii) a oferta pública de aquisição de ações da Bahia Sul, realizada pela Suzano mediante pagamento em ações de sua própria emissão, realizada em setembro de 2002, por meio da qual a Suzano passou a deter 94% do capital total da Bahia Sul.

Os principais reflexos da Incorporação nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes:

- (a) Ágio decorrente dos aumentos de participação da Suzano na Bahia Sul:** no processo de Incorporação, o ágio decorrente dos aumentos de participação da Suzano na Bahia Sul foi totalmente provisionado na Suzano antes da Incorporação, gerando uma redução de R\$ 319.772 no patrimônio líquido, tendo como contrapartida a rubrica Investimentos. Para o aproveitamento do benefício fiscal do ágio, foram constituídos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos, registrados no ativo circulante e no realizável a longo prazo com contrapartida a aumento no patrimônio líquido no montante de R\$108.723, na rubrica Reserva Especial de Ágio na Incorporação, que está sendo amortizado em 60 meses, conforme previsto na Instrução CVM 349/01;
- (b) Descontinuidade da eliminação de lucro na venda de ativos imobilizados intercompanhias:** nas demonstrações financeiras consolidadas da Suzano havia a eliminação de R\$ 53.862 no patrimônio líquido, relativos a lucro na venda de ativos imobilizados entre partes relacionadas. Com a Incorporação, não há mais consolidação entre a empresa beneficiária do lucro e detentora do ativo, e assim essa eliminação deixou de existir; e
- (c) Eliminação da exigibilidade da participação dos acionistas minoritários:** a participação dos minoritários no patrimônio líquido da Bahia Sul era segregada quando essa era consolidada na Suzano. Com a Incorporação, os minoritários passaram a pertencer à mesma base acionária e, conseqüentemente, ocorreu uma adição de R\$ 115.606 no patrimônio líquido da Companhia.

2. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia e suas controladas têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no exterior a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais no exterior. As subsidiárias no exterior não possuem unidades fabris.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Forma de apresentação das demonstrações financeiras devido à Incorporação

Para as demonstrações financeiras da controladora são apresentados dados da escrituração contábil regular da Companhia, tanto para o exercício atual quanto para 2003, dessa forma espelhando as situações financeiras e de resultado completamente distintas, já que o exercício atual está acrescido do acervo recebido na Incorporação e o exercício anterior está sem tal acervo adicional. Sendo assim, a comparabilidade das demonstrações financeiras da controladora está prejudicada pelos efeitos da Incorporação ocorrida em 2004. Na demonstração de resultado o efeito da Incorporação aparece destacado em uma única linha, correspondente ao resultado líquido da Suzano do primeiro semestre de 2004 apropriado pela Suzano Papel e Celulose, com a designação de “Resultado apropriado na Incorporação”.

Para os dados do consolidado, a Companhia está apresentando para o exercício anterior comparativo as demonstrações financeiras consolidadas divulgadas pela Suzano, em vez das demonstrações financeiras consolidadas da Bahia Sul, isto porque estas últimas não refletem os dados pós-Incorporação e, da mesma forma, não refletem os dados econômico-financeiros do conglomerado econômico. Para o exercício atual, a Companhia está apresentando as demonstrações financeiras consolidadas da Suzano Papel e Celulose (pós-Incorporação) que incluem as cifras da incorporadora (Bahia Sul), acrescidas do acervo originário da incorporada (Suzano), combinadas ainda com as cifras de suas controladas (tanto as controladas da Bahia Sul antes da Incorporação, como as que vieram da Suzano pela Incorporação). Na demonstração de resultado as receitas, custos e despesas do exercício de 2004 da Suzano, da Bahia Sul e de todas as suas controladas estão somadas linha a linha, como se a Suzano estivesse sendo consolidada. Esse procedimento foi adotado para os exercícios de 2003 e 2004.

A razão do procedimento acima referido alicerça-se no seguinte: (a) as demonstrações financeiras consolidadas objetivam refletir a situação econômico-financeira de uma entidade econômica que englobe duas empresas ou mais, desconsiderando a limitação própria da personalidade jurídica; (b) na Incorporação procedida, o que resulta, para fins de demonstrações financeiras, é, em essência, o mesmo que se verificaria na Incorporação da Bahia Sul pela Suzano (controladora incorpora controlada), ou seja, apresentam-se os mesmos ativos e passivos, o mesmo patrimônio líquido, os mesmos acionistas e respectivas proporções de participação no capital.

Descrição das principais práticas contábeis

- (a) Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.
- (b) Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, as provisões para devedores duvidosos, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, a provisão para contingências e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.
- (c) Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e os resultados foram apurados pela taxa média do período.
- (d) Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até a data do balanço. A utilização desses instrumentos visa a diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para negociação.
- (e) Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, não superam o seu valor de mercado.
- (f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- (g) Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção não excedendo o seu valor de mercado.
- (h) Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- (i) Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995 (inclusive juros e demais encargos financeiros diretamente vinculados ao projeto ou construção). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 12 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função das colheitas com base no custo médio das florestas.
- (j) Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear num prazo que não excede a 5 anos.
- (k) Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até a data do balanço.
- (l) Provisões:** Reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.
- (m) PIS/Cofins não-cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas no demonstrativo de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção; (iii) dos saldos iniciais dos estoques; (iv) e da depreciação, previstos nas Leis nºs 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos no demonstrativo de resultado do exercício. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas no demonstrativo de resultado.
- A Companhia vinha considerando, até o fechamento do 3º trimestre de 2004, os créditos decorrentes da compra de matérias-primas, serviços e outros insumos ligados à produção, dos saldos iniciais dos estoques e da depreciação, previstos nas Leis nºs 10.637/02 e 10.833/03, como deduções de vendas. Buscando melhor classificação contábil desses créditos, o critério de alocação dos mesmos foi modificado, sendo que o montante desses créditos de R\$ 89.816, referente aos 9 primeiros meses de 2004, foi reclassificado da linha de deduções de vendas para a linha de custo dos produtos vendidos na demonstração de resultado, sendo R\$ 22.841 referentes ao 1º trimestre de 2004, R\$ 33.218 referentes ao 2º trimestre de 2004 e R\$ 33.759 referentes ao 3º trimestre de 2004. O montante de créditos no exercício de 2004 foi de R\$ 128.899.
- (n) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício compreendem o imposto corrente e o diferido. O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável do exercício, usando as respectivas taxas de impostos em vigor na data do balanço, que são: (i) Imposto de renda – Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social – Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado. Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.
- (o) Demonstrações dos fluxos de caixa:** A Companhia está apresentando como informação complementar as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon).
- (p) Demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está divulgando, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00, as demonstrações do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior, exceto pelos comentários apresentados na Nota Explicativa 1.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. e das seguintes controladas diretas e indiretas: Bahia Sul America Inc, Bahia Sul International Trading Ltd, Suzanopar Investimentos Ltd, Suzanopar International S.A., CSPC Overseas Ltd, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, Nemo International, Sun Paper and Board Limited, Nemotrade Corporation, Stenfar S.A. – Ind. Com. Imp. y Exp.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas
- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas
- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas
- (d) Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado

CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE CONTROLADORA E CONSOLIDADO

	2004	
	Lucro líquido	Patrimônio líquido
Controladora	588.189	2.760.037
Eliminação de lucros não realizados (realizados) auferidos pela controladora em transações com controladas	22.376	(20.870)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	(7.606)	7.094
Consolidado	<u>602.959</u>	<u>2.746.261</u>

O exercício de 2003 não está conciliado em função das razões citadas na Nota Explicativa 1

5. DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Caixas e bancos	11.853	2.781	176.974	199.516
Aplicações financeiras	642.306	667.656	909.246	1.132.935
	<u>654.159</u>	<u>670.437</u>	<u>1.086.220</u>	<u>1.332.451</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remunerados a taxas que variam de 99,5% a 101,3% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, *export notes* e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 2,01% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Cientes no País	406.512	73.374	406.811	256.699
Cientes no exterior				
Empresas controladas	387.185	246.029	-	-
Terceiros	18.204	13.541	199.024	204.902
Saques descontados	(16.988)	(2.889)	(16.988)	(27.796)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(23.516)	(2.026)	(28.587)	(21.657)
	<u>771.397</u>	<u>328.029</u>	<u>560.260</u>	<u>412.148</u>

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2004, operações de vendor em aberto com seus clientes no montante de R\$ 89.096 (R\$ 96.136 em dezembro de 2003), nas quais participa como interveniente garantidora.

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados				
Celulose				
País	13.052	13.651	13.052	22.302
Exterior	-	-	12.179	16.046
Papel				
País	123.052	20.065	123.052	116.953
Exterior	-	-	40.747	52.618
Produtos em elaboração	18.032	1.232	18.032	15.475
Matérias-primas	79.523	21.009	79.523	59.365
Materiais de almoxarifado e outros	119.319	48.937	119.410	101.082
	<u>352.978</u>	<u>104.894</u>	<u>405.995</u>	<u>383.841</u>

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A COMPENSAR

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Contribuição social a compensar	177	-	177	4.956
Imposto de renda a compensar	5.470	8.730	5.470	23.712
PIS/Cofins a compensar	6.687	2.688	6.687	2.809
ICMS decorrente da compra de ativo imobilizado	42.409	4.872	42.409	39.031
Outros impostos e contribuições	1.669	453	1.674	984
	<u>56.412</u>	<u>16.743</u>	<u>56.417</u>	<u>71.492</u>
Parcela classificada no curto prazo	<u>30.885</u>	<u>13.089</u>	<u>30.885</u>	<u>45.147</u>
Realizável a longo prazo	<u>25.527</u>	<u>3.654</u>	<u>25.532</u>	<u>26.345</u>

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de renda e contribuição social diferidos

● imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O IMPOSTO DE RENDA E A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS TÊM A SEGUINTE ORIGEM:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ATIVO				
Créditos sobre prejuízos fiscais	45.154	83.618	45.154	112.935
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	13.790	30.336	13.790	44.785
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	57.468	5.563	68.367	69.588
Créditos sobre amortização de ágio	116.617	-	116.617	22.728
	<u>233.029</u>	<u>119.517</u>	<u>243.928</u>	<u>250.036</u>
Parcela classificada no curto prazo	<u>95.176</u>	<u>26.163</u>	<u>106.075</u>	<u>62.137</u>
Realizável a longo prazo	<u>137.853</u>	<u>93.354</u>	<u>137.853</u>	<u>187.899</u>
PASSIVO – EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	13.147	-	13.147	11.064
Débitos sobre reserva de reavaliação	-	-	-	16.413
Débitos sobre deságio	-	-	-	236
	<u>13.147</u>	<u>-</u>	<u>13.147</u>	<u>27.713</u>

A composição do prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social acumulados está abaixo demonstrada

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Prejuízos fiscais	180.618	373.726	180.618	476.809
Base negativa da contribuição social	153.221	348.703	153.221	495.379

Em 2003 os créditos sobre o prejuízo fiscal e a base negativa da contribuição social foram constituídos considerando um redutor no valor de R\$ 10.861 para os dois tributos, representativo de precaução em relação a possíveis eventos adversos futuros na realização desses ativos diferidos.

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da Unidade Mucuri (antiga Bahia Sul).

Baseada nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
2004	-	26.163	-	62.137
2005	95.176	20.672	106.075	54.008
2006	49.783	17.898	49.783	57.598
2007	67.669	9.414	67.669	21.761
2008	20.401	10.512	20.401	11.629
2009 a 2012	-	34.858	-	42.903
	<u>233.029</u>	<u>119.517</u>	<u>243.928</u>	<u>250.036</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento dos exercícios de 2004 e 2003. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda – Redução de 75% Adene – Unidade Mucuri

No segundo trimestre de 2003, a Companhia obteve da Adene (antiga Sudene) incentivo fiscal de redução de 75% da despesa do imposto de renda, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

O imposto de renda objeto dessa redução não é contabilizado como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução auferida no ano é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir aos acionistas a redução auferida. O valor dessa redução no exercício de 2004 foi de R\$ 58.318 (R\$ 77.679 em 2003).

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	713.039	551.201	800.756	869.671
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	747.075	600.642	801.042	870.725
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	(254.006)	(204.218)	(272.354)	(296.047)
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(1.995)	(13.132)	-	-
Variação cambial sobre investimentos de controladas no exterior	-	-	(5.397)	(43.250)
Juros sobre o capital próprio	37.521	-	37.521	18.700
Despesas não dedutíveis	(12.005)	(8.667)	(18.311)	(3.650)
Reconhecimento (estorno) de créditos de anos anteriores	10.857	13	3.893	(15.530)
Incentivos fiscais – redução Adene	58.318	77.679	58.318	77.679
Outros	151	-	(1.467)	3.110
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(161.159)	(148.325)	(197.797)	(258.988)
Alíquota efetiva	21.6%	24.7%	24.7%	29.7%

10. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES – PROGRAMA DE FOMENTO

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 55,7 mil ha, com 441 contratos, em 45 municípios. A madeira proveniente desses produtores representa 8% do consumo total da Companhia.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 81.001 (R\$ 49.354 em 2003).

11. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Participações em empresas controladas e coligadas	317.741	106.470	1.028	1.205
Outros investimentos	26.027	-	31.769	29.217
Provisão para perdas em outros investimentos	(7.001)	-	(7.001)	(6.800)
	<u>336.767</u>	<u>106.470</u>	<u>25.796</u>	<u>23.622</u>

Posição dos investimentos

	Informações da Controlada/Coligada				Investimentos em	
	Patrimônio líquido	Resultado	Participação societária	Equivalência patrimonial	2004	2003
CONTROLADORA						
Suzanopar Investimentos ⁽¹⁾	160.467	8.218	100%	(21.375)	160.467	-
Nemo International ⁽¹⁾	21.136	3.937	100%	(823)	21.136	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda ⁽¹⁾	39.207	(6.169)	100%	(1.691)	39.207	-
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp Y Exp ⁽¹⁾⁽²⁾	3.523	24.682	100%	-	-	-
Bahia Sul International Trading Ltd	88.501	(1.476)	100%	(9.400)	88.501	97.905
Bahia Sul América Inc	7.324	169	100%	(464)	7.324	7.788
Bahia Sul Holding	78	(29)	100%	(100)	78	174
Pakprint S/A	5.142	(835)	20%	(183)	1.028	603
Total de investimentos em controladas e coligadas				(34.036)	317.741	106.470
Outros investimentos líquidos de provisão para perda ⁽¹⁾				-	19.026	-
Total de Investimentos				(34.036)	336.767	106.470
CONSOLIDADO						
Pakprint S/A e outros investimentos, líquidos de provisão para perda	5.142	(835)	20%	(286)	1.028	1.205
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda	-	-	-	-	24.768	22.417
Total de investimentos					25.796	23.622

(1) Investimentos recebidos pela Incorporação

(2) O investimento está apresentado como adiantamento para futuro aumento de capital no realizável a longo prazo (vide nota explicativa 16) em função da não-efetivação do aumento de capital nessa controlada

12. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação	2004		2003	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
CONTROLADORA					
Edificações	3,23%	631.883	(255.885)	375.998	316.813
Máquinas e equipamentos	4,39%	3.497.031	(1.409.475)	2.087.556	1.184.827
Outros ativos	17,60%	163.940	(100.049)	63.891	11.093
Terrenos e fazendas	-	330.443	-	330.443	216.742
Reflorestamento	-	432.230	-	432.230	254.132
Obras em andamento	-	90.503	-	90.503	68.209
		<u>5.146.030</u>	<u>(1.765.409)</u>	<u>3.380.621</u>	<u>2.051.816</u>
CONSOLIDADO					
Edificações	3,23%	639.589	(261.782)	377.807	370.520
Máquinas e equipamentos	4,39%	3.497.386	(1.409.752)	2.087.634	1.682.768
Outros ativos	17,60%	167.935	(100.721)	67.214	50.517
Terrenos e fazendas	-	338.646	-	338.646	255.276
Reflorestamento	-	433.081	-	433.081	392.694
Obras em andamento	-	155.488	-	155.488	308.723
		<u>5.232.125</u>	<u>(1.772.255)</u>	<u>3.459.870</u>	<u>3.060.498</u>

13. DIFERIDO

	2004		2003	
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido
CONTROLADORA				
Gastos com implantação de software ⁽²⁾	-	-	-	15.753
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.220	(573)	647	-
Gastos pré-operacionais	847	(121)	726	-
	<u>2.067</u>	<u>(694)</u>	<u>1.373</u>	<u>15.753</u>
CONSOLIDADO				
Ágio/deságio em investimento em controlada ⁽¹⁾	-	-	-	319.772
Gastos com implantação de software ⁽²⁾	-	-	-	23.489
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.220	(573)	647	1.230
Gastos pré-operacionais	892	(121)	771	849
	<u>2.112</u>	<u>(694)</u>	<u>1.418</u>	<u>345.340</u>

(1) A Suzano mantém registrado ágio decorrente de aquisições de ações de emissão da Bahia Sul pela Suzano nos seguintes eventos: (i) compra, em maio de 2001, das ações da Bahia Sul anteriormente detidas pela Companhia Vale do Rio Doce; e (ii) oferta pública realizada pela Suzano por meio da qual esta adquiriu ações da Bahia Sul mediante pagamento em ações de sua própria emissão. Com a Incorporação, o referido ágio foi provisionado. Vide Nota Explicativa 1;

(2) Em 2004, a Companhia reclassificou para o Ativo Imobilizado os gastos com implantação de software.

14. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Indexador	Taxa média anual de juros	Controladora		Consolidado	
			2004	2003	2004	2003
IMOBILIZADO						
BNDES – Finem	TJLP ^{(1) (2)}	10,02%	429.814	196.113	467.487	391.755
BNDES – Finem	Cesta de moedas ^{(1) (2)}	10,78%	100.767	18.784	100.767	62.314
BNDES – Finame	TJLP ^{(1) (2)}	9,44%	36.197	5.571	36.197	41.779
BNDES – Automático	TJLP ^{(1) (2)}	9,14%	4.752	987	4.752	5.327
Crédito Rural	-	8,75%	3.517	-	3.517	-
CAPITAL DE GIRO						
Financiamentos de exportações	US\$	4,74%	1.456.760	769.212	1.456.760	2.087.253
Empréstimos sindicalizados	US\$	3,78%	-	-	-	220.744
Eurobônus	US\$	10,625%	-	304.184	-	-
Resolução 63	US\$	2,50%	-	-	-	70.967
Repasso de capital externo	US\$	8,69%	36.001	-	36.001	39.846
Financiamentos de Importações	US\$	2,83%	86.298	4.289	86.298	46.062
Outros	US\$	5,50%	-	-	10.231	11.768
			<u>2.154.106</u>	<u>1.299.140</u>	<u>2.202.010</u>	<u>2.977.815</u>
Parcela vencível no curto prazo (inclui juros a pagar)			<u>779.059</u>	<u>862.012</u>	<u>789.680</u>	<u>1.444.468</u>
Exigível a longo prazo			<u>1.375.047</u>	<u>437.128</u>	<u>1.412.330</u>	<u>1.533.347</u>
OS FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS A LONGO PRAZO VENCEM COMO SEGUE:						
2005			-	211.244	-	629.609
2006			534.169	155.348	534.643	438.752
2007			304.964	25.217	308.022	169.709
2008			199.510	10.427	203.651	104.775
2009			147.670	34.892	151.811	88.444
2010			94.036	-	98.177	102.058
2011 em diante			<u>94.698</u>	<u>-</u>	<u>116.026</u>	<u>-</u>
			<u>1.375.047</u>	<u>437.128</u>	<u>1.412.330</u>	<u>1.533.347</u>

(1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central

(2) Os financiamentos estão garantidos, conforme o caso, por: (i) hipotecas de fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) e aval de acionistas

15. DEBÊNTURES

Emissão	Série	Quantidade	Valor		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Longo prazo			
3ª	1ª	333.000	20.937	322.980	IGP-M	10% ^(*)	1/4/2014
3ª	2ª	167.000	3.847	152.404	USD	10,38%	1/4/2014
			<u>24.784</u>	<u>475.384</u>			

* Juros efetivos, sendo que o cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

A Companhia concluiu em 23 de agosto de 2004 a emissão de R\$ 500 milhões em debêntures em duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333 milhões e a segunda no montante de R\$ 167 milhões, ambas com prazo de vencimento de 10 anos em parcela única.

A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração vinculada ao IGP-M e cupom de 8% a.a., e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio e deságio sobre o preço de emissão. A remuneração efetiva definida nesse processo foi equivalente a 10% a.a. pagos anualmente.

A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração atrelada à variação cambial e cupom de 10,38% a.a. pagos semestralmente.

As debêntures possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. No final do exercício a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Esta operação teve classificação de risco AA – (bra) da Fitch Atlantic Ratings.

16. PARTES RELACIONADAS

	Ativo		Passivo circulante	Receita de vendas e despesas financeiras líquidas
	Ativo circulante	Realizável a longo prazo		
SALDOS E TRANSAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004				
Com empresas consolidadas				
Bahia Sul International Trading Ltd	253.962	-	-	485.177
Comercial e Agrícola Paineiras Ltd	-	1.005 ⁽²⁾	255	(2.565)
Suzanopar International S/A	-	1.693 ⁽³⁾	-	-
CSPC Overseas Ltd.	126.407	-	-	344.989
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Exp.	6.816	3.523 ⁽²⁾	12	26.352
	<u>387.185</u>	<u>6.221</u>	<u>267</u>	<u>853.953</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S/A	12	-	-	(5.866)
IPLF Holding S/A	-	-	504	(504)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	34.082 ⁽⁴⁾	-	-	43.401
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	16.204	-	-	39.151
Nova Mercante de Papéis Ltda.	12.883	-	-	38.854
Suzano Petroquímica Ltda.	-	11	-	-
Nemonorte Imóveis e Partic.Ltda.	-	-	-	(293)
CONSOLIDADO	<u>63.181</u>	<u>11</u>	<u>504</u>	<u>114.743</u>
CONTROLADORA	<u>450.366</u>	<u>6.232</u>	<u>771</u>	<u>968.696</u>
SALDOS E TRANSAÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003				
Com empresas consolidadas				
Bahia Sul International Trading Ltd.	246.029	-	304.184 ⁽¹⁾	466.812
CONTROLADORA	<u>246.029</u>	<u>-</u>	<u>304.184</u>	<u>466.812</u>
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S/A	46	-	1.558	(7.972)
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	14.005 ⁽⁴⁾	-	60	33.498
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	7.457	-	-	27.037
Nova Mercante de Papéis Ltda.	9.056	-	-	28.070
Nemonorte Imóveis e Partic.Ltda.	-	-	5	-
CONSOLIDADO	<u>30.564</u>	<u>-</u>	<u>1.613</u>	<u>80.633</u>

(1) Em 2001 a controlada Bahia Sul International Trading Ltd adquiriu a totalidade dos Eurobônus de emissão da Bahia Sul, emitidos em dólares, com taxa de juros de 10,625% a.a. liquidado em julho de 2004

(2) Adiantamentos para futuros aumentos de capital

(3) Empréstimo emitido em dólares com vencimento em 31 de dezembro de 2009

(4) A Companhia possui operações de "vendedor" em aberto no montante de R\$ 30.589 (R\$ 10.986 em 2003)

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2004, bem como as transações que influenciaram o resultado do período relativo a operações com empresas relacionadas, foram realizados em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Tributárias				
PIS/Cofins	62.997	14.936	62.997	41.106
PIS semestralidade	40.764	-	40.764	37.491
ICMS	15.241	3.000	15.241	7.441
	<u>119.002</u>	<u>17.936</u>	<u>119.002</u>	<u>86.038</u>
Trabalhistas e cíveis	27.078	6.542	27.078	19.463
	<u>146.080</u>	<u>24.478</u>	<u>146.080</u>	<u>105.501</u>

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais e trabalhistas, com expectativa de perda provável, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos, como segue:

PIS/Cofins – Provisão constituída pelo não-recolhimento do PIS e Cofins em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 1.586 para o PIS e R\$ 16.024 para a Cofins;

PIS semestralidade – A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e Cofins. Recente decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

ICMS – Provisões relacionadas a autuações que se encontram em processo de defesa ou recurso administrativo.

18. CONTAS A PAGAR – TERRAS E FLORESTAS

Em 2002, a Companhia adquiriu, da Companhia Vale do Rio Doce, terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus – ES, pagáveis em parcelas até o fim de 2007. Em 31 de dezembro de 2004, os saldos devedores referentes a essa aquisição, classificados em curto e longo prazos, eram de R\$ 20.271 e R\$ 13.856, respectivamente (R\$ 32.770 e R\$ 32.842 em dezembro de 2003).

Em junho de 2004, a Companhia adquiriu da Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) madeira de eucalipto em pé pagável até dezembro de 2006. O montante dessa aquisição atualizado é de R\$ 15.682 e encontra-se classificado no exigível a longo prazo. Vide Nota Explicativa 24.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. As estimativas aqui apresentadas não indicam que poderiam ser realizadas no mercado. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	Consolidado			
	2004		2003	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
ATIVO				
Disponibilidades	1.086.220	1.086.220	1.332.451	1.332.451
PASSIVO				
Financiamentos e empréstimos	2.202.010	2.225.898	2.977.815	2.882.885
Debêntures	500.168	500.168	-	-

O valor de mercado das disponibilidades e dos financiamentos e empréstimos, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

(b) Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam a minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

(c) Risco de taxa de câmbio e de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, pois os seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures estão substancialmente afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando a reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia tem realizado operações com derivativos. Em 31 de dezembro de 2004 os contratos em aberto de *swap* de dólar para CDI eram de US\$ 9,4 milhões.

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de *swap* fixando as taxas de juros de determinados empréstimos em moeda estrangeira até o limite de US\$ 96,8 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações financeiras.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2004 o capital social subscrito era de R\$ 1.477.963.325,62, integralmente realizado e dividido em 285.277.173 ações, sem valor nominal, das quais 102.374.458 são ordinárias, nominativas, 181.531.176 são preferenciais classe "A" e 1.371.539 são preferenciais classe "B", ambas escriturais. Das ações preferenciais classe "B", 1.358.419 são mantidas em tesouraria.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" têm direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio sobre o patrimônio líquido e limitados à variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, vigente no exercício, no montante de R\$ 110.359 (sendo retidos R\$ 14.998 de imposto de renda na fonte – IRRF), os quais, em atendimento à Deliberação CVM nº 207/96, foram contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, não sendo apresentados, entretanto, na demonstração de resultado, visando a não produzir efeito no lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social. Desse montante, R\$ 50.337 (com retenção de R\$ 6.763 de IRRF) foram creditados e pagos em 30 de setembro de 2004 e R\$ 60.022 (com retenção de R\$ 8.235 de IRRF) foram creditados em 23 de dezembro de 2004 e serão pagos em 28 de fevereiro de 2005.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio foram calculados como segue:

	2004	2003
Lucro líquido do exercício da controladora	588.189	402.876
Constituição da reserva de incentivos fiscais. relativa à redução do imposto de renda – Adene	(58.318)	(77.679)
Constituição da reserva legal	(29.409)	(20.144)
Lucro líquido ajustado	500.462	305.053
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	125.116	76.263
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	14.998	-
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	140.114	76.263
Juros sobre o capital próprio pagos	50.337	-
Juros sobre o capital próprio creditados. a pagar	60.022	-
Dividendo intermediário	-	36.300
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	29.755	39.963
Dividendo e juros sobre o capital próprio totais	140.114	76.263

Em vista de arredondamento e por decisão da Administração, o dividendo a pagar proposto, deduzido dos juros sobre capital próprio, será de R\$ 29.756 (R\$ 39.966 em 2003).

Os dividendos propostos correspondem a R\$ 0,09850 para cada ação ordinária e R\$ 0,10836 para as ações preferenciais "A" e "B".

21. RESULTADO NÃO-OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
(Perda) ganho sobre outros investimentos	(648)	-	419	(687)
Lucro na venda de ativo imobilizado ⁽¹⁾	13.887	5.931	26.448	14.745
Lucro (prejuízo) na venda de investimentos	3.205	-	3.205	(466)
	16.444	5.931	30.072	13.592

(1) Refere-se principalmente à venda de "madeira em pé" para empresas não relacionadas.

Vide Nota Explicativa 24.

22. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas de juros	(145.635)	(99.607)	(182.974)	(206.771)
Variações monetárias e cambiais passivas	236.174	219.839	110.519	447.638
Perda em operações de <i>swap</i>	(14.141)	(14.301)	(19.044)	(102.534)
Outras despesas financeiras	(32.625)	(8.364)	(50.011)	(43.538)
Total das despesas financeiras	43.773	97.567	(141.510)	94.795
Receitas de juros	96.836	89.259	132.631	146.003
Perda em operações de <i>swap</i>	(9.563)	(35.229)	(9.563)	(34.823)
Variações monetárias e cambiais ativas	(51.572)	(38.829)	(49.101)	(129.122)
Total das receitas financeiras	35.701	15.201	73.967	(17.942)
Resultado financeiro líquido	79.474	112.768	(67.543)	76.853

23. DEMONSTRAÇÃO DO LAJIDA – EBITDA (NÃO AUDITADO)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro operacional	696.595	545.270	770.684	856.079
Despesas financeiras	(43.773)	(97.567)	141.510	(94.795)
Receitas financeiras	(35.701)	(15.201)	(73.967)	17.942
Resultado da equivalência patrimonial	34.036	49.441	286	1.054
Amortização de ágio	-	-	-	41.687
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	95.648	200.430	178.255
Lucro antes dos impostos, juros, depreciações, exaustões e amortizações – Lajida (Ebitda)	<u>803.499</u>	<u>577.591</u>	<u>1.038.943</u>	<u>1.000.222</u>

24. COMPROMISSOS

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando a emprestar a esta 1.900 mil m³ de madeira de eucalipto em pé, que foram colhidos pela própria Aracruz Celulose S.A. até 31 de dezembro de 2004. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. A Companhia mantém, classificado no realizável a longo prazo, recebível referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A no montante de R\$ 14.332 (R\$ 2.653 em dezembro de 2003).

A Companhia assinou contrato de venda e compra de árvores em pé com a Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) pelo qual vendeu 500 mil m³ de madeira de eucalipto, a serem colhidos pela VCP até dezembro de 2005, no montante de R\$ 15.000, sendo metade desse montante pago na assinatura do contrato e o restante em dezembro de 2004. Por outro lado, a Companhia assinou contrato com a VCP em que comprou a mesma quantidade de madeira de eucalipto, com período de colheita entre junho de 2006 e dezembro de 2008, pelo mesmo montante, com vencimentos em junho e dezembro de 2006, sendo metade do pagamento em cada um desses meses. O primeiro contrato está registrado no ativo circulante e como resultado não-operacional. O segundo está registrado no ativo permanente e em contas a pagar no exigível a longo prazo.

25. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2004 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

26. INVESTIMENTO EM ENERGIA

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, se comprometeu a investir como parte de um consórcio um total de aproximadamente R\$ 183.200 na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no Estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 818.000 e a potência total instalada será de 450 MW. A conclusão desse projeto, prevista para 2007, tornará a Companhia auto-suficiente em energia elétrica. Até 31 de dezembro de 2004 haviam sido investidos pela Companhia cerca de R\$ 65.000. O investimento está sendo feito através de um consórcio composto pela Cia Vale do Rio Doce – CVRD, Cia Mineradora de Metais – CMM e Cia Energética de Minas Gerais – Cemig. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22,4%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a Cemig, uma das empresas consorciadas, fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto. Em dezembro de 2003 o BNDES autorizou a concessão de um financiamento, para parte da participação da Companhia no projeto, no montante total de R\$ 116.900, com prazo total de amortização de 9 anos, carência de 3 a 4 anos e juros de 3,75% a.a. Desse montante a Companhia já recebeu R\$ 39.403.

27. FUTURA AQUISIÇÃO DE EMPRESA

Em 10 de novembro de 2004, a Companhia e a Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) celebraram com o acionista controlador da Ripasa um acordo para aquisição do controle acionário desta empresa. A participação acionária será adquirida da seguinte forma:

- (i) 111.417.366 ações ordinárias e 35.988.899 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 480 milhões e pagas até 31 de março de 2005, representando 66,67% do capital votante e 39,77% do capital total;
- (ii) 55.708.684 ações ordinárias e 17.450.639 ações preferenciais da Ripasa serão adquiridas por US\$ 240 milhões, mediante exercício da opção de compra e venda, que deverá ocorrer no prazo máximo de 6 anos, representando 33,33% do capital votante e 19,74% do capital total.

Conforme acordado entre as partes, do preço global da transação, será apropriado às ações preferenciais o respectivo valor econômico, a ser determinado em avaliação por empresa especializada. A Companhia e a VCP terão igual participação direta ou indireta, no capital da Ripasa. A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (Cade).

Para atingir os objetivos acima descritos e sujeita à conclusão satisfatória dos estudos preliminares, poderá ser implementada uma reestruturação societária, permitindo aos acionistas minoritários da Ripasa a migração para a Companhia e a VCP, respectivamente, com base no valor econômico das ações preferenciais de que forem titulares.

Ao final desse processo, visando a obter o pleno aproveitamento de importantes sinergias, a Companhia e a VCP tomarão a iniciativa de (i) promover o cancelamento do registro de companhia aberta da Ripasa; (ii) transformar a Ripasa em unidade produtiva e (iii) comercializar suas respectivas parcelas de produção de forma independente.

José Carlos Garbes
Controller

Celso Ratto
Contador – CRC 1 – SP 136.282/O – 1

RELATÓRIO ANUAL SUZANO PAPEL E CELULOSE

COORDENAÇÃO GERAL

João Pinheiro Nogueira Batista
Bernardo Szpigel

COMITÊ DE RELATÓRIO ANUAL

– EMPRESAS SUZANO

Andrea Azeredo
César Romero Magalhães
Cristiane Pasquini Malfatti
Cristina Cardoso
Cristina Guedes
Fernando A. Mearin Luiz
Gustavo Poppe
Liliane Gassi Gomes
Simone de Carvalho Soares

TEXTO E EDIÇÃO

Simone Azevedo

PROJETO GRÁFICO E TRATAMENTO DE IMAGENS

Originalle Arte + Disegno

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Makro Kolor

FOTOGRAFIAS

Ricardo Teles e Acervo do Centro de Documentação e Memória Suzano

Imagens fornecidas pelo Centro de Documentação e Memória Suzano:

Walter Monteiro

▮ *págs. 06 e 48* – Paperfect Unidade Mucuri, BA ▮

pág. 32 – área florestal e de preservação de mata nativa, Bahia, BA

▮ *pág. 33* – viveiros da Divisão de Recursos Naturais, BA ▮

págs. 40 e 41 – área florestal – Bahia, BA

Du Zuppani

▮ *págs. 07 e 24* – flora e fauna do Parque das Neblinas, SP

Daryan Dornelles

▮ *págs. 07 e 45* – inauguração da Biblioteca Comunitária

Ler é Preciso em Duque de Caxias, RJ

Carlos Puppim

▮ *pág. 13* – Unidade Rio Verde - SP ▮ *pág. 33* – área florestal, SP ▮ *pág. 42* –

estação de tratamento de efluentes, Unidade Suzano, SP ▮ *pág. 43* – estação

de tratamento de efluentes, Unidade Mucuri, BA ▮ *pág. 44* – programa

Sementeira ▮ *pág. 58* – máquina B6, Unidade Suzano, SP

Ilama Bessier

▮ *pág. 44* – orquestra sinfônica Jovem Minha Terra de Mogi das Cruzes

Isamu Mitsueda

▮ *pág. 45* – trilha, Parque das Neblinas – SP

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colaboradores das Empresas Suzano e parceiros de negócios que participaram desta edição e em especial aos colaboradores que cederam suas imagens para utilização neste relatório.

Este relatório foi impresso em papel Reciclato® 150g/m² da Suzano Papel e Celulose, o primeiro papel offset brasileiro 100% reciclado produzido em escala industrial.





2(0)(0)4



SUZANO
PAPEL E CELULOSE